



VESTIBULAR, OPERAÇÃO QUASE PERFEITA

Alunos da UFPE. Fazem estágios Na receita

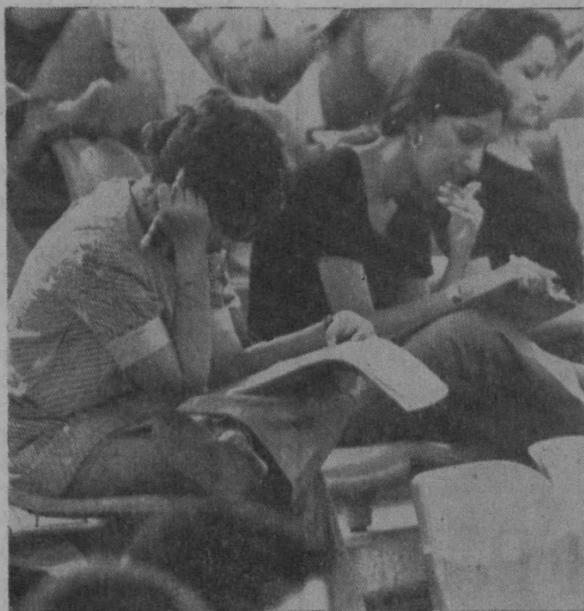
Um convênio para o aproveitamento de 79 estudantes na realização de estágios, na Delegacia Regional da Receita Federal, foi celebrado entre esta repartição e a Subcomissão de Bolsas de Trabalho em Pernambuco. Trata-se do maior acordo já firmado neste Estado, até o presente, dentro do Programa instituído pelo Ministério da Educação e Cultura para o aproveitamento de acadêmicos, carentes de recursos financeiros, nas empresas públicas e privadas.

Para assinar o convênio compareceu à Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco o superintendente da Receita Federal, dr. José Vicente, tendo o Reitor Marcionilo Lins assinado pela UFPE, e o economista Djair Barros Lima, pela Subcomissão de Bolsas de Trabalho.

CLAUSULAS

Conforme cláusulas do acordo, a Receita Federal pagará um salário mensal de Cr\$ 160,00, enquanto a Subcomissão o complementar com a quantia de Cr\$ 80,00 remuneração de cada estagiário. Foram selecionados alunos das últimas séries dos cursos de Economia, Direito, Relações Públicas, Jornalismo, Estatística, Biblioteconomia e Matemática. Farão estágio de um ano. A seleção é feita pelo Departamento de Assuntos Estudantis da UFPE.

Pretende o superintendente da Receita Federal em Pernambuco ampliar para os demais Estados da Região as chances para os acadêmicos realizarem estágio, dentro do Programa de Bolsas de Trabalho, tendo em vista a importância do mesmo e considerando também a expansão da operação desenvolvida pela Receita Federal em todo o País.



A respeito da realização do vestibular deste ano, o Reitor da Universidade, Professor Marcionilo de Barros Lins, assim manifestou-se:

“O vestibular decorreu normalmente, as falhas não foram a 0,1%. Levando em conta o grande número de candidatos — 12.365 — diria que foi quase perfeito.

Louvo a colaboração dos dirigentes da

Pró-Reitoria Acadêmica e do Centro de Processamento de Dados pelas providências e pela dedicação, passando noites inteiras consagradas à operação vestibular. Quem está de fora não sabe medir o esforço da Universidade para programar e realizar uma seleção intelectual altamente complexa, como a nossa, com oferta de 40 cursos”. (Reportagens sobre vestibular e pronunciamento do Reitor, pgs. 4, 5 e 6).



MICHEL SIMON E A COMPADECIDA

O Prof. Michel Simon acaba de receber, no Rio de Janeiro, a Medalha Silvío Romero, outorgada pelo Conselho Estadual de Cultura, face aos relevantes serviços prestados ao Brasil. O Museu da Imagem e do Som considerou a ação do mestre francês um trabalho de alto significado para a cultura nacional.

Em recente visita que fez ao Departamento de Integração Comunitária, o Prof.

Michel Simon disse que o Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, traduzido para o francês sob o título “Le Jeu de La Misericorde” ou “Le Testament du Chien”, é atualmente um dos grandes sucessos da Europa. Todos os grandes jornais e revistas francesas dedicaram amplos espaços para anunciar a estréia do Auto da Compadecida, em palcos europeus. Os jornais “Le Figaro”, “Le Mon-

de”, “L’Express” “France Soir”, “La Croix” destacaram o valor da peça brasileira, afirmando que ela constitui uma das maiores expressões modernas.

PROGRAMA

Há vários anos, o escritor Michel Simon apresenta semanalmente na Rádio e Televisão Francesa, um programa dedicado ao Brasil. Esse Programa tem o nome de “Aquarela do Brasil” e, além da Europa, penetra em diversos países africanos de língua francesa. Declarou Michel Simon que o Brasil é sua segunda pátria e tem grande admiração pelos brasileiros, seu povo, sua arte e sua literatura. Entre os seus grandes amigos do Brasil, Michel Simon destaca João Calmon, Gilberto Freyre, Ariano Suassuna, Capiba e Nelson Ferreira.



Sucupira Preside na UNESCO

Na última reunião da Unesco, com a participação de representantes de mais de cem países, o Professor Newton Sucupira foi eleito presidente do “Bureau” Internacional de Educação daquele organismo.

O professor Newton Sucupira é o representante do Ministério da Educação e Cultura junto à Unesco. Exercia as funções de diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC.

Iniciou sua carreira no Magistério Superior na Universidade Federal de Per-

nambuco, onde ocupou vários cargos de destaque — diretor do DEIC (então DEC), Pró-Reitor, diretor da Faculdade de Educação, além dos seus trabalhos de elaboração dos novos Estatutos e Regimento da UFPE, adaptando-os ao espírito da Reforma.

No plano Federal, o Professor Sucupira destaca-se como um dos principais autores da Reforma Universitária, com atuação marcante no planejamento e consequente desenvolvimento da educação no Brasil.

Biblioteca Central e Suas Vantagens

A nova estrutura da Biblioteca Central corresponde à exigência de uma utilização plena de recursos materiais e humanos, consagrada pela reforma universitária e já incorporada ao Estatuto da UFPE.

A Universidade já possuía valiosas coleções e bibliotecários competentes. Entretanto, a excessiva descentralização desses elementos não permitia um rendimento satisfatório para todas as unidades.

É verdade que para pequenos grupos de especialistas — professores e alunos de pós-graduação — a descentralização oferecia a vantagem de coleções vizinhas das salas de aulas e dos gabinetes de trabalho.

A Universidade pagava muito caro por essa vantagem, porque tinha de duplicar tanto coleções de interesse comum a diversas áreas, como pessoal técnico e administrativo para o processamento e o atendimento dos leitores.

A interrelação entre os conhecimentos obriga o especialista a consultar freqüentemente livros e revistas de ou-

tras especializações. São frequentes, por exemplo, os artigos de interesse para matemáticos publicados em revistas de Economia e vice-versa.

Além de promover os estudos interdisciplinares exigidos pela moderna orientação das ciências, das letras e das artes, a Biblioteca Central oferecerá à comunidade universitária salas de leitura individual e coletiva dotadas de todo conforto visual, acústico e térmico.

A concentração dos recursos humanos proporcionará a abertura da biblioteca durante toda a noite e nos fins de semana, devendo ser arrendada para maior conforto dos leitores uma lanchonete instalada no último pavimento.

A Biblioteca Central será administrada por um Conselho Técnico-Administrativo no qual estarão representadas as unidades do sistema comum de ensino e pesquisa básicos, as unidades de ensino profissional e pesquisa aplicada, as unidades especializadas, os órgãos suplementares e o corpo discente. Sua orientação técnica, administrativa e

financeira exprimirá, portanto, o pensamento de toda a comunidade universitária.

Estruturada segundo as normas da biblioteconomia moderna, a Biblioteca Central oferecerá a seus usuários serviços de reprodução de documentos ao preço de custo do material, salas para estudo individual e coletivo, cabines para audições de discos musicais, literários e linguísticos, pequeno auditório e exposições bibliográficas e iconográficas anualmente programadas.

Na organização das coleções bibliográficas, procurou-se atenuar a rigidez e o esoterismo dos sistemas de classificação por um arranjo mais acessível aos leitores. Referidas coleções estarão departamentalizadas segundo as grandes áreas do conhecimento: Humanidades, Ciências Sociais e Ciências Básicas e Tecnologia. A parte das referidas áreas, foram organizadas as coleções de obras de consulta (constituída por enciclopédias, dicionários, bibliografias, índices e abstracts, repertórios biográficos, etc.) de publicações periódicas, de obras raras e de material áudio-visual.

Prêmio Nobel de Medicina 72 e Rápida Ascensão da Imunologia

Com a atribuição do Prêmio Nobel de Medicina de 1972 a dois especialistas em anticorpos — os Professores Edelman e Porter — o Instituto Karolinska consagrou a ascensão de uma ciência: a Imunologia. Através do estudo dos mecanismos complexos que possibilitam a preservação da integridade biológica do organismo diante de inúmeros ataques, a imunologia abriu grandes perspectivas no plano médico. Ela possibilita progressos não só no campo das vacinas e dos soros, mas ainda no tratamento de alergias, no sucesso de transplantes e na luta contra o câncer.

A imunologia nasceu há mais de cem anos, quando Pasteur descobriu que o organismo é capaz de defender-se contra as infecções. A sua primeira vitória foi a prevenção, através das vacinas, de doenças infecciosas. Durante os últimos trinta anos, descobriu-se que o organismo não se limita a lutar contra os agentes nocivos, como as bactérias, os vírus, os parasitas. Ele desencadeia ao mesmo tempo uma reação contra todos os elementos que podem ameaçar a sua integridade biológica. Esses elementos podem ser substâncias químicas, tecidos ou órgãos transplantados ou mesmo elementos do próprio organismo que modificaram a sua estrutura original. Tudo indicava que a hereditariedade desempenhava

um papel fundamental na determinação da defesa imunitária.

Os cientistas descobriram que a presença no organismo de substâncias consideradas como estrangeiras, os "antígenos", provoca a formação de substâncias particulares ou "anticorpos". Impulsionados pelas forças moleculares os anticorpos fixam-se nos antígenos, aglutinam-nos, dissolvem-nos e, finalmente, eliminam-nos. Esses anticorpos, tão variados quanto os ataques dos antígenos, permanecem no organismo por um período de tempo mais ou menos longo.

Na maioria dos casos, esse sistema de defesa revela-se muito eficaz e pode ser utilizado para prevenir numerosas doenças. Infelizmente, esse sistema tem suas fraquezas e contradições. A presença prolongada de anticorpos no organismo pode provocar uma hipersensibilidade a certas substâncias e conduzir a doenças alérgicas. O sistema imunitário pode atacar os glóbulos vermelhos e provocar a grave doença hemolítica, o que constitui um obstáculo ao desenvolvimento dos transplantes. Recentemente se descobriu que certos anticorpos podem colar-se na superfície das células cancerosas e impedir que outros anticorpos realizem o seu trabalho de destruição.

Em consequência, era preciso conhecer a estrutura exata dos anticor-

pos, os lugares onde eles se formam, os modos de sua fabricação e de sua ação. Os Professores Edelman e Porter receberam este ano o Prêmio Nobel de Medicina justamente por terem descoberto a estrutura química dos anticorpos. Eles demonstraram que a composição de todos os anticorpos segue um mesmo esquema: quatro cadeias de ácidos aminados, esses blocos elementares de proteínas. Entretanto, se em todos os anticorpos duas dessas cadeias são absolutamente idênticas, as duas outras apresentam variações importantes. São essas variações que explicam a grande capacidade de adaptação do sistema de defesa e o fato de que os organismos não reagem da mesma maneira diante dos mesmos ataques. Essas variações são também uma manifestação das diferenças genéticas entre os indivíduos.

A descoberta da estrutura química dos anticorpos constitui um grande progresso para a imunologia. A medicina pode agora utilizar os mecanismos de defesa imunitária de um modo mais consciente e mais elaborado. Estimulando ou freando as defesas naturais do organismo, a medicina poderá prevenir e tratar melhor numerosas doenças. Durante os próximos anos, a imunologia será um dos principais objetos da pesquisa médica e biológica.

Burle Marx Conclui Planta do "Campus" da UFPe.

Conforme a planta elaborada pelo famoso paisagista Roberto Burle Marx e já encaminhada ao Reitor Marcionilo Lins, o "campus" da Universidade Federal de Pernambuco, no Engenho do Meio, será inteiramente fechado, com apenas um largo portão de acesso às suas dependências. Terá jardins e um lago artificial para o que haverá o aproveitamento do riacho "cavoco" que rasga o centro daquele "campus".

No projeto, Burle Marx sugere a criação de áreas onde os alunos possam passear em pleno contato com a natureza, usufru-

indo da floração de árvores, preferentemente regionais.

A Universidade foi dividida em quatro grandes áreas: de saúde, reunindo todos os cursos da área de Biociências que serão interligados entre si, permitindo aos alunos fácil acesso e comunicação; tecnologia e ciências exatas, englobando todos os cursos técnicos; área de ciências Humanas e letras e a área de esportes e residências estudantis.

CENTRO COMUNITARIO

O projeto prevê também a

criação de um centro comunitário compreendendo um amplo auditório que será utilizado nas principais solenidades, além de um museu da Universidade. Haverá ainda a construção de uma praça cívica, onde serão realizadas as futuras solenidades de colação de grau.

Serão construídos os prédios para as Faculdades de Arquitetura, Odontologia, Artes e Comunicações, Administração e Direito que continuam ainda funcionando fora do "campus".

SEMINÁRIO REUNIRÁ EMPRESÁRIOS

A Universidade Federal de Pernambuco vai promover um seminário reunindo os líderes empresariais do Nordeste, para debater os meios pelos quais se possa estreitar, de forma mais efetiva, o relacionamento Universidade-comunidade.

A Reitoria já encaminhou, através da Asseplan, circular aos líderes empresariais, convidando-os ao encontro e explicando o sentido do mesmo. O documento foi assim elaborado:

"A Universidade Federal de Pernambuco está altamente interessada em estreitar seus vínculos com a comunidade de que faz parte, e a melhor forma de atingir esse objetivo é por à disposição dessa mesma comunidade todo o seu potencial científico, tecnológico e cultural acumulado através de muitos anos em suas atividades de ensino e pesquisa. Assim, indispensável se torna um mútuo conhecimento de necessidades e possibilidades, a fim de que se formulem as programações correspondentes.

2. A Reforma Universitária veio atribuir às Universidades Brasileiras uma nova responsabilidade, além das de ensino e pesquisa — a **EXTENSÃO** — com o alto objetivo de levar à comunidade os frutos do saber, no seu aspecto cultural e técnico-científico.

EXTENSÃO

A **EXTENSÃO** se caracteriza pela oferta à comunidade de cursos e serviços, buscando uma completa integração da Universidade com todos os setores de atividades empenhados no processo irreversível do desenvolvimento regional e nacional.

Procurando estruturar objetivamente essa atividade, que já se vem processando há alguns anos de maneira não organizada, esta Universidade inicialmente pretende ouvir a valiosa opinião de todos os setores atuantes da comunidade, com o fim de estabelecer uma programação que

venha a atender realmente a nova problemática universitária.

Os **CURSOS** oferecidos pela extensão universitária incluem todos os níveis profissionais, tendo não só em vista o aperfeiçoamento e o aumento da produtividade, como o desenvolvimento cultural e técnico-científico.

Os **SERVIÇOS** serão prestados através de pesquisas, análises, estudos, elaboração de programas e projetos, assessoramento, assistência comunitária, utilizando toda a infraestrutura material e humana da Universidade.

Tanto os cursos como os serviços são proporcionados a pedido dos interessados.

ESTÁGIOS

3. Por sua vez, a Universidade põe à disposição das empresas privadas e órgãos da Administração Pú-

Móvel e Trópico

"Móvel e Trópico" foi o assunto da última reunião do Seminário de Tropicologia dirigido pelo sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre. A conferência foi pronunciada pelo colecionador Benício Whatley Dias e para comentadores foram convidados o cronista José de Souza Alencar e o antropólogo Maurício Rabello.

Logo no início de sua conferência, o colecionador Benício Whatley Dias diz que o assunto "Móvel e Trópico" está interrelacionado com a Etnologia, Geografia, Sociologia, Antropologia Cultural, Sociologia da Arte, Estética e, por fim, a própria História da Arte no conteúdo mais especializado.

Disse ainda o conferencista: "Móvel e Trópico no seu sentido lato é tarefa que só poderia ser desempenhada nas suas dimensões cosmopolitas com muito tempo às averiguações do que é possível juntar e nada menos de alguns anos para selecionar, interpretar e atingir as conclusões, também no próprio terreno da Historiografia da Arte".

Teceu comentários sobre a floresta brasileira e as espécies de madeiras tropicais, ressaltando a grandiosidade dessa floresta: "Não admira que Einstein, o maior físico do século e talvez de todos os tempos, visitando o jardim botânico do Rio de Janeiro, num arrebatamento diante do porte magnífico e da nobreza de um outro jequitibá, se ajoelhasse e beijasse suas raízes prateadas e salientes. Ele, o cientista genial, conhecia o conselho de Munford para a salvação do homem moderno que dizia ter "a consciência de si mesmo e do tributo que o homem deve prestar ao seu ambiente e às outras formas de vida".

O Dr. Huber, Diretor do Museu Goeldi de Belém do Pará, escreveu em 1907: "A nossa mata equatorial é um mundo por si, cuja organização e vida íntima, só por diversas gerações de investigadores poderá ser desvendada..."

Essa floresta fabulosa forneceu, e ainda fornece madeiras de todas as colorações, grãos, aromas, essências e resinas, para todas as utilizações e finalidades, de todas as consciências e de grande disparidade de pesos específicos, proporcionando uma larga faixa de escolha.

Para darmos uma vaga idéia de sua variedade, havia cerca de 441 espécies distintas de madeiras do Amazonas, na Exposição de Chicago, realizada às alturas de 1919. "Em parte nenhuma do mundo — diz KEANE, no seu Compendio de Geografia da América meridional, existe tão grande e variada quantidade de árvores".

blica os seus estudantes para a realização de estágios sem vínculo empregatício, com o incentivo fiscal, para as empresas privadas, da dedução de despesas para fim do Imposto de Renda, no caso de remuneração ou bolsa.

4. Para elaborar a programação da **EXTENSÃO**, esta Universidade necessita da cooperação de V. Sas., com a indicação dos cursos e serviços de que provavelmente irão necessitar em 1973, ao mesmo tempo dos estágios que poderão oferecer, mencionando as áreas, nível de conhecimento e condições de remuneração ou bolsa.

5. A Universidade tem ainda grande interesse em saber de que tipo de profissional de nível universitário essa empresa está necessitando ou necessitará em futuro próximo, a fim de promover a sua formação ou aperfeiçoamento, criando cursos ou atualizando currículos".

Comunicação é Fator de Compreensão

Discurso do orador dos concluintes de Relações Públicas de 1972, bacharel Djair Barros Lima.

Grata, honrosa e feliz, porém difícil, foi a incumbência que me fez esta turma que hoje recebe o grau de bacharel, em Relações Públicas: traduzir, como seu orador, os sentimentos que inspira este dia tão significativo. O Presidente Médico, nome que dispensa comentários pelo vulto da obra que vem sendo executada neste País, dá o seu nome de tão alto prestígio, à turma dos concluintes. Vale como inspiração aos que concluem um curso desta natureza, um estadista de tão altos descortínios e devoção ao Brasil. Ensina-nos a recolher pedras e construir o futuro; com elas jamais ferir o passado.

Tentarei não causar constrangimento às autoridades, abreviando o meu discurso, a fim de, também, proporcionar mais tempo aos colegas para comungarem da alegria com seus parentes e amigos, por esta hora feliz em que recebemos o grau de Bacharel em Relações Públicas.

Sabido e notório é que vivemos numa sucessão de eras em que, em lugar de o homem buscar o entrosamento parece viver se condicionando, ou deixando-se condicionar, fugindo a dizer o que deseja, dominado pelo temor de ser censurado, quando a censura não é um freio, e sim um alertar constante; é a censura o reto sentido, livre dos condicionamentos, convencionais, impositivos e comandados pela vaidade humana, jamais pela razão aconselhada pelo livre senso e pela prudência.

Confunde-se liberdade com liberalidade; não raro subordinação com submissão e passa-se a operar sem o senso da dignidade, o que cerceia a livre atuação; a espontânea escolha de proceder, gerando conflitos entre nações e entre indivíduos.

Tudo isto acontece porque está faltando a vera, a real comunicação, como sinônimo de compreensão e entendimento, comunicação como ciência, como instrumento de aproximação que se confunde com a ciência das Relações Públicas.

Especificamente, em nosso caso não pode estar ausente a justiça àqueles que, intimoradamente, colaboraram direta ou indiretamente, na concretização do nosso desejo, qual seja de dotar Recife de uma Escola Superior de Relações Públicas com o seu curso reconhecido e sua profissão regulamentada. O ato solene da colheita dos primeiros frutos é exatamente este de que estamos participando.

Meus senhores, uma das primeiras personalidades, que destacamos, é a do Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, Senador Jarbas Gonçalves Passarinho, o qual, à frente da mais importante pasta do Governo, vem implantando, sem dúvida, a mais perfeita política integrativa na área educacional. Área que sempre se apresentou de difícil execução, já que visa ao amoldamento da personalidade e cultura do homem. Foi pelas suas seguras e sábias atitudes e a definida decisão que, no período Pós-Revolução, se tranquilizou a classe estudantil, se prestigiou o professor e se deram condições melhores aos administradores da educação brasileira. A política estudantil vem se consolidando em alicerces firmes, para a defesa da Democracia Brasileira, orientada em todos os sentidos dos pontos cardiais. Não seria justo ocultarmos que foi também o então Ministro do Trabalho, Senador Jarbas Passarinho, que, àquela época, reconheceu a profissão de Relações Públicas, tão útil e própria para um país como o nosso.

Dentre as realizações do Governo do eminente Presidente Emílio Garrastazu Médici, particularizando a pasta da Educação e Cultura, a administração Jarbas Passarinho se firma cada vez mais através do MOBIL e o Programa de BOLSA DE TRABALHO, cujos benefícios são, diariamente, comentados no Brasil e mesmo no exterior. Para orgulho dos que querem bem a este País do futuro, com linha inflexível e irreversível no tempo e no espaço, temos um saldo positivo de que nos orgulhamos no setor da Educação e Cultura. Muito obrigado, Senhor

Ministro, dizemos ao seu eminente representante.

Minhas senhoras e meus senhores; valem algumas palavras sobre a Revolução de 31 de março de 1964. Providencial foi ela. O povo se uniu às Forças Armadas, na extirpação do Câncer que dilacerava o organismo da família brasileira, afrontando-a com a implantação do comunismo ateu, incompatível com nossos princípios cristãos e democráticos. Ao Criador e a ela tudo devemos e não poderemos pagar senão com pequenas parcelas. Pequenas parcelas, representadas pelo esforço físico e intelectual, dedicação e zelo no trato da coisa pública: atenção, cuidado e coragem para continuarmos a eliminar a atuação nefasta do Movimento Comunista Internacional.

Caros professores e prezados colegas:

Hoje é noite de festa, pois, irmanados, estamos renascendo para uma nova luta em promissores dias: para nova luta no constante diminuir da ignorância dos nossos semelhantes; novas lutas por um Brasil sempre melhor, desenvolvido e próspero, livre dos apátridas e falsos democratas.

São métodos, normas de entendimentos entre indivíduos, povos e comunidades, obedecendo a um planejamento deliberado e constante para propiciar o necessário bem-estar e restabelecer a compreensão entre as organizações, instituições ou agrupamento de pessoas. Isto corresponde à tese que se fundamenta na sinceridade, e consequentemente, na verdade. É possível enganar ou ludibriar alguém, durante certo tempo, porém, jamais de modo permanente. Eis a delicadeza do papel de uma equipe de relações públicas. Mais apropriada e adequadamente, poderíamos chamar de relações humanas. As Relações Públicas estão vinculados aspectos, de suma importância: 1) estabelecimento e avaliação do comportamento frente ao meio ou agrupamento de pessoas; 2) definição de tipos de assessoramento que podem ser de áreas subjetivas e objetivas, estas referentes às organizações e aquelas, às pessoas; 3) adequação de meios de transmissão de conhecimentos para garantir perfeito entendimento das comunidades, a fim de alcançar os objetivos estabelecidos; 4) técnicas de aprimoramento das reações humanas frente à atuação operacional.

Essa atividade se não é a mais importante é de grande relevo, no que concerne ao relacionamento das pessoas e instituições. É ela que orienta e controla a consciência dos valores da pessoa humana, diferenças de opinião com o que a valoriza, jamais buscando amesquinhá-la. Não admite a meia verdade, nem também concebe meio entendimento.

A alegria de nossa festa de formatura está acrescida de um fato que não havíamos previsto: a Escola Superior de Relações Públicas, a primeira do Brasil, comemora hoje cinco anos de fundação.

Apesar do pouco tempo de atividades, pode-se orgulhar do que vem realizando no seu campo específico. Os anos vividos, e bem vividos, preparando aqueles que aqui aprendem a servir ao Brasil, no difícil e indispensável trabalho do relacionamento, valem como estímulo a que prossiga na sua nobilitante tarefa, de que é fiador o seu dedicado e eficiente Diretor, Prof. José Joaquim da Cruz Filho, que continua o trabalho pioneiro do Prof. Higinio Barbosa Lima, a quem prestamos sincera e justa homenagem".

Meus companheiros: a necessidade e importância da existência das Relações Públicas são indispensáveis. A disciplina na formação, personalidade e caráter de cada um, traduzirá permanentemente o sentido do nosso diploma.

Que sejamos fortes, para, com o novo título, poder ajudar ainda mais o nosso País.

País, esposas, filhos, noivas, amigos, professores, e autoridades aqui registro o caloroso e profundo agradecimento desta turma.

MUTO OBRIGADO



MESA QUE PRESIDIU OS TRABALHOS

Relações Públicas Faz Colação de Grau

No Teatro Santa Isabel, foram realizadas as cerimônias de colação de grau dos concluintes de 1972, da Escola Superior de Relações Públicas de Pernambuco, de cuja turma fazem parte várias pessoas que trabalham na Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco, a saber:

Djair Barros Lima (orador da turma), Fernando Neves de Sousa, Edmundo Queiroz de Albuquerque, Darci Maria de Sousa Barreto da Rocha, Leda Tenório Cavalcanti, Maria Célia Alves da Silva, Ridete Rego Barros Monteiro e Enilda Sarmento da Hora. Djair Barros Lima recebeu a Medalha de Ouro, conferida pela Congregação, como o melhor colaborador espontâneo da Escola.

SESSÃO

A sessão foi presidida pelo Professor Marcos

Vinicius Vilaça, representando o Governador Eraldo Gueiros Leite — o patrono da turma. Além de representante do paraninfo da turma, Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, na pessoa do Professor Syleno Ribeiro, faziam parte da mesa as seguintes personalidades: Reitor Marcionilo de Barros Lins, da UFPE; professores José Joaquim da Cruz, diretor da ESRP; Higinio Barbosa Lima; Mário Márcio; Armando Samico, inclusive autoridades militares.

Foi um dos maiores acontecimentos em termos de formatura, em 1972, pelo interesse e entusiasmo dos novos bacharéis e em face da organização imposta às cerimônias. Destaque também para o coquetel oferecido à sociedade pernambucana pelos concluintes.

A turma homenageou as seguintes personalidades: professores Ivanclir de Castro — preito de honra; Carlos Alberto Batista da Silva — preito de Gratidão; Francisco Higinio Barbosa Lima — honra ao mérito; José Joaquim da Cruz Filho — homenagem especial; jornalista Antiógenes Tavares — homenagem à imprensa; Reitor Marcionilo de Barros Lins — homenagem universitária; General de Exército Walter de Menezes Paes — homenagem às Forças Armadas; Rede Globo, canal 13 — homenagem especial.

O juramento foi proferido pelo concluinte Paulo Cunha, o laureado da turma. A seguir, houve os discursos do orador — Djair Barros Lima — e, por último o do representante do paraninfo — Sileno Ribeiro.



A PALAVRA DO ORADOR

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunt.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florenço.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPE, devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.

Controle Acadêmico Oferece Instruções aos Novos Alunos

Aos novos alunos (os classificados no vestibular) a Universidade fez distribuir instruções explicando-lhes detalhadamente o funcionamento de cada curso, desde o ato da matrícula. Foi um trabalho elaborado pela Coordenação do Controle Acadêmico, à frente o Professor George Browne.

Mapas contendo os pesos e distribuição das disciplinas por área, fazem parte das instruções, que familiarizam os alunos no que tange aos sistemas seriado e de crédito, organização dos cursos, matrícula por disciplinas, regime semestral, Ciclo Profissional.

As principais partes das instruções são as seguintes:

I — INTRODUÇÃO

Você acaba de ser classificado no Concurso Vestibular, e agora vai fazer sua primeira matrícula na Universidade.

Dando-lhe as boas vindas, a Universidade deseja dar-lhe também todos os elementos que possam ajudá-lo a entender o sistema de estudos no qual Você vai ingressar, e assim tornar mais fáceis e seguras as decisões e providências que Você deverá tomar para bem conduzir sua vida escolar.

Repare logo que falamos em decisões e providências que Você deverá tomar. Porque a primeira característica nova da organização que Você vai encontrar é que ela supõe que o aluno da Universidade assuma a responsabilidade por uma série de escolhas e de atos que, no curso médio, a Escola fazia por ele. E isto significa que, se Você mesmo não fizer estas coisas, ninguém vai fazê-las por Você; e se Você as fizer mal, ninguém vai corrigi-las para Você.

Está claro que, para assumir esta responsabilidade, Você precisa estar bem informado sobre as coisas que deverá decidir e fazer, e sobre as consequências dessas decisões e desses atos (ou da falta deles). Como a Universidade tem mais de 13.000 alunos (só no 1º Ciclo, mais de 3.000), essas informações não podem ser dadas pessoalmente a cada aluno. Elas são divulgadas por vários meios (Editais e Notas na imprensa local, Manuais e Instruções à venda na Livraria Universitária, Boletim Oficial, afixação em quadros de avisos, etc). Naturalmente, se, depois de ler e analisar, um aluno tem alguma dúvida, pode ir procurar a Coordenadoria da Área e pedir explicações. Mas se, simplesmente, o aluno não toma conhecimento ou não presta atenção ao que foi divulgado, esta omissão certamente redundará em prejuízo algumas vezes irreparáveis, para a sua vida acadêmica.

Dessa forma Você deve estar atento para tudo que for divulgado, começando por estas Instruções.

ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS

Os Cursos da Universidade estão organizados em regime semestral e em sistema de créditos, e estas são coisas que Você precisa entender logo de entrada.

1 — REGIME SEMESTRAL

Neste regime, as etapas de sua vida escolar se processam por semestre, e não por ano. Isto quer dizer que:

- sua matrícula é feita cada semestre, valendo só para este semestre, e devendo Você renová-la no semestre seguinte;
- o mesmo se aplica a trancamentos ou cancelamentos de matrícula: eles valem para o semestre em que são pedidos;
- todas as disciplinas oferecidas, num semestre, começam e acabam neste semestre; no semestre seguinte, o aluno reprovado poderá matricular-se novamente para repetí-la (se for oferecida), ou matricular-se em outras.

2 — SISTEMA DE CRÉDITOS

2.1 — Matrícula por Disciplinas

No Curso médio, que Você fez, as disciplinas estavam agrupadas por série, de tal modo que o aluno se matriculava numa série, valendo a matrícula para todas as disciplinas da série. No fim do ano, se aprovado em tudo, passava para a série seguinte, ou seja, para todas as disciplinas da nova série; se reprovado em alguma disciplina, repetia a série completa.

Em sistema de crédito (o da Universidade), há um conjunto de disciplinas que compõem o currículo do Curso, perfazendo um número total de créditos, necessário para a diplomação. A maioria destas disciplinas são obrigatórias, isto é, têm que ser feitas, não podendo ser substituídas por outras; algumas porém são eletivas, isto é, o aluno tem que cursar um certo número, mas pode escolher quais.

Estas disciplinas, porém, não estão agrupadas por séries. Desta forma, em cada semestre, o aluno escolhe dentre elas e requer sua matrícula em tais e tais disciplinas.

Vai assim compondo seu currículo, de acordo com sua capacidade e disponibilidade de tempo, até que esteja completo.

2 — PRÉ-REQUISITOS E CO-REQUISITOS

Naturalmente a escolha a que nos referimos não é inteiramente livre. Em primeiro lugar, ela é limitada pela lista de oferta e número de vagas das disciplinas, porque nem todas as disciplinas são oferecidas em todos os semestres e, quando são, nem sempre há vagas para todos os alunos se matricularem na mesma disciplina.

Em segundo lugar — e este é o ponto mais importante — há regras que limitam o número mínimo e o número máximo de disciplinas em que o aluno pode se matricular em cada semestre. ("limite de créditos") E outras regras que estabelecem as condições que o aluno deve ter para se matricular em certas disciplinas.

Estas condições são chamadas requisitos, po-

dendo ser pré-requisitos ou co-requisitos, e delas decorre uma certa ordem de seqüência, na qual as disciplinas devem ser tomadas pelo aluno.

Assim, se a disciplina B não pode ser estudada com proveito por quem não tenha estudado antes outra disciplina A, diz-se que A é pré-requisito de B, e só o aluno já aprovado em A pode se matricular em B. Em outros casos, a disciplina C é importante para o estudo de D, mas admite-se que possa estar sendo estudada ao mesmo tempo; então, diz-se que C é pré-ou co-requisito de D, e para matricular-se em D o aluno deverá ou já ter sido aprovado em C, ou matricular-se também em C (note que, neste caso, D é que precisa de C, mas C pode ser feita sozinha). Finalmente, pode acontecer que as disciplinas E e F sejam tão ligadas, que cada uma só possa ser estudada bem por quem estiver estudando a outra; neste caso, diz-se que E e F são co-requisitos uma da outra, e para matricular-se em uma delas o aluno tem necessariamente que matricular-se também na outra; ainda neste caso, se uma das disciplinas tem um pré-requisito, e, por falta dele, o aluno não pode se matricular nela, fica também impedido de se matricular na outra.

CICLO GERAL E CICLO PROFISSIONAL

Do que foi dito, Você já terá percebido a importância de conhecer o currículo do seu Curso ou Ciclo (disciplinas obrigatórias e eletivas; pré-requisitos e co-requisitos), antes de fazer sua matrícula. Estes dados encontram-se em mapas, anexos às presentes Instruções, aos quais se referem os itens seguintes. (Se Você já era aluno da Universidade, em 1972, já tem alguma vivência do sistema nela adotado e identificação facilmente, nas explicações e etapas que se seguirão, o que se aplica ao seu caso).

VINCULAÇÃO DE CURSO

Pelo Vestibular de 73, Você se habilitou a um dos Cursos de Graduação da Universidade. Se este Curso é o de Educação Física ou o de Secretariado, sua vinculação a ele é definitiva, e Você o inicia logo pelo Ciclo Profissional — Em qualquer outro caso, Você ingressará na Área do 1º Ciclo (ou Ciclo Geral), que corresponde ao seu Curso; e deverá confirmar sua vinculação, para acesso ao 2º Ciclo.

Conforme se encontra explicado na pg. 1 do Manual de "Instruções aos Vestibulandos", esta confirmação dependerá dos resultados que Você obtiver nas disciplinas do 1º Ciclo, necessárias para acesso ao 2º Ciclo do seu Curso; ou seja, das disciplinas que compõem o "perfil" do seu Curso.



O Prof. George Browne dinamiza Controle Acadêmico



Membros da Comissão do Vestibular dialogam com a Pró-Reitora Maria Antônia Mac Dowell

Comissão do Vestibular Aperfeiçoa a Operação

A Comissão Coordenadora do Concurso Vestibular de 1973, nomeada pelo Reitor, esteve assim constituída: Professores Theophilo Benedicto de Vasconcelos (presidente); José de Medeiros Machado (vice-presidente); Sylvio Loreto; Fernando Sodré da Mota; Fernando José da Costa Aguiar; José Luiz da Mota Menezes; Rivaldo Alves Correia; George Browne do Rego; Rubem Eduardo da Silva; Daise Wanderley Cavalcanti; José Adolpho Pereira Neves e Anália Dias Schaliemann.

Intensos trabalhos foram desenvolvidos pela Comissão que planejou e executou o concurso, de maneira eficiente. Funcionou em termos de equipe, aperfeiçoando, a cada ano, a operação. Para cada uma das quatro Áreas foi designado um coordenador que recebeu a incumbência de ficar à frente dos trabalhos na mesma desenvolvidos.

Coordenadores e localização das

Áreas: Professores Sylvio Loreto, Área-I — Letras e Ciências Humanas, com sede no 5º andar dos Institutos Centrais. Durante o vestibular funcionou no prédio da Escola de Engenharia; Fernando Sodré da Mota, Área-II — Tecnologia e Ciências Exatas, sede na Escola de Engenharia; Fernando José da Costa Aguiar, Área-III — Biociências, sede na Faculdade de Medicina; José Luiz da Mota Menezes, Área-IV — Artes, sede na Escola de Artes.

FISCAIS

Centenas de fiscais foram mobilizados na execução do vestibular, recrutados dentre o corpo docente da própria Universidade, da rede oficial de ensino médio (Estado e Federal), além de alunos de Pós-Graduação e monitores da UFPE. A fiscalização funcionou a contento, seguindo à risca as instruções fixadas.

Fiscalização Funcionou Bem

O Professor Sylvio Loreto, Coordenador da Área I, disse à reportagem do Jornal Universitário que o Vestibular se desenrolou, todo ele, com uma organização perfeita, praticamente sem incidentes. Deve-se isso a uma larga experiência dos que o coordenaram e à rígida fiscalização posta em prática.

"Na minha Área, ressaltou o Prof. Sylvio Loreto, foram mobilizados 50 servidores de todos os níveis. A distribuição dos candidatos foi a seguinte: 2.670 vestibulandos na Escola de Engenharia; 343, na Escola de Química; 1.063, na Escola Técnica Federal; 384, em Ciências Econômicas e 843 na Faculdade de Direito. O total de vestibulandos matriculados na Área I foi de 5.305".

FISCALIZAÇÃO

A fiscalização da Área I obedeceu a um esquema elaborado pelo Prof. Licurgo Almeida. Esse esquema garantia, em menos de uma hora, que os alunos realizassem as suas provas. Desde a chegada na Secretaria até às tarefas finais, como por exemplo, separar os cartões, contá-los, conferir números de assinaturas, anterior faltas, etc., tudo era rigorosamente de acordo com o horário estabelecido pela Comissão Coordenadora. O incidente mais desagradável ocorrido na Área I foi, sem dúvida, o que está relacionado com o jovem José Carlos Tagela, que foi autuado em flagrante quando realizava, por um seu amigo vestibu-

lando, a prova inicial do Concurso de Habilitação".

EXPERIÊNCIA

Pela terceira vez, o Prof. Sylvio Loreto coordena o Vestibular da Área I. Segundo observação sua, "a experiência dos anos anteriores vão servindo para sanar possíveis falhas. No entanto, a grande tarefa de um Vestibular é a preparação das provas, que requer um trabalho altamente sigiloso". Declarou, ainda, o Coordenador da Área I: "O sistema de descentralização de vestibulandos, em outros prédios, tem sido motivo de uma melhor e mais perfeita organização no que diz respeito às provas".



Prof. Sylvio Loreto, coordenador da Área-I

Vestibular Tranquilo e Ordeiro na Área-II

ORGANIZAÇÃO

Um número aproximado de 120 fiscais, entre professores universitários e secundários, além de monitores, e ainda 15 serventes, 6 vigilantes e 5 funcionários administrativos, foi mobilizado pela Coordenação da Área II, cujo responsável foi o Prof. Fernando Sodré da Mota. As provas foram iniciadas e concluídas nos horários previstos, mas geralmente com um atraso de poucos minutos quanto ao

seu início. A organização imposta foi caracterizada por uma certa severidade, a fim de evitar qualquer tipo de fraude. Como em todos os locais em que funcionaram as provas do Vestibular-73, na Escola de Engenharia foi exercido o controle da entrada e saída dos vestibulandos, assim como a conferência sumária de cartões de inscrição e documentação profissional dos candidatos. Sumária na entrada e detalhada na saída. Em casos de dúvidas, foram

tomadas as impressões digitais dos candidatos. Os cartões de provas eram conferidos por um fiscal no ato da perfuração, por um dos funcionários administrativos ao ser concluída a prova e pelo pessoal do Centro de Processamento de Dados (CPD), na presença do Coordenador Fernando S. da Mota, quando da entrega dos cartões no aludido Departamento.

ANORMALIDADES

Conforme informações do

Prof. Fernando Sodré da Mota, pouquíssimas anormalidades foram anotadas na Área II. Apenas no Colégio Almirante Soares Dutra, no primeiro dia de provas, não foi admitida a entrada de um candidato, pois este chegara com 15 minutos de atraso. Com 5 minutos após o início de uma prova era permitida a entrada, mas é calculado em 50 o número de candidatos que deixaram de comparecer às provas iniciais da Área II.



Prof. Fernando Sodré da Mota, coordenador da Área-II

Na Área II — Tecnologia e Ciências Exatas — o Vestibular de 1973 teve um transcurso absolutamente normal. No primeiro dia, durante as provas de Português e língua estrangeira (Francês ou Inglês), os vestibulandos estiveram concentrados em quatro diferentes unidades escolares: Escola de Engenharia, Colégio Almirante Soares Dutra, Fafire e Escola de Administração. As provas seguintes, no entanto, foram realizadas somente na Escola de Engenharia.

Na Área-III, Pontualidade Foi Uma Constante no Exame

Segundo o Prof. Fernando Aguiar, Coordenador da Área III, todas as provas naquela Área começaram e terminaram no horário previsto, sem nenhuma anormalidade. Além da Faculdade de Medicina, as provas do Vestibular da Área III foram feitas em mais dois locais — o Ginásio de Esportes Geraldo Magalhães e o Instituto de Biociências. No Ginásio de Esportes, fizeram provas 2.884 vestibulandos, concentrados em 16 setores do grande estádio; na Faculdade de Medicina, ocupando 11 salas, um número superior a 1.000 candidatos, enquanto no Instituto de Biociências, esse número foi de 300, e 4 salas foram mobilizadas para a realização das provas.

Com um critério semelhante ao das outras Áreas, a Comissão Coordenadora da Área III procedeu, com o máximo de atenção, à conferência de cartões e documentação profissional dos candidatos. Não houve, praticamente, nenhum atraso por parte de vestibulandos. A ausência foi de 2%, considerada inferior à do Vestibular de 1972.

Os fiscais, recrutados entre professores universitários e secundários, ou alunos de Pós-Graduação, estavam sempre atentos para as dúvidas surgidas em meio aos candidatos, e, após o início de cada prova, todos eram informados quanto à sua duração e também quanto à perfuração de cartões e manutenção da disciplina.



Prof. Fernando Aguiar, coordenador da Área-III

Na Área de Artes Mais Dois Novos Cursos São Criados

Transcorreu normalmente o Vestibular da área IV, Artes — disse-nos a Profa. Leticia Lopes, apesar do elevado número de candidatos 689 para as 190 vagas assim distribuídas: 100 para Arquitetura, 20 para Licenciatura em Música, 25 para Comunicação Visual, 25 para Desenho Industrial e 20 para Licenciatura em Desenho.

A Escola de Artes vai assim dar início a dois cursos novos que são o de Desenho Industrial e o de Comunicação Visual. Aliás, a SUDENE promoveu um Seminário Internacional de Desenho Industrial para Exportação, tendo tido forte contingente de professores da Escola de Artes.

O SEMINÁRIO

Esta importante promoção da SUDENE contou com professores especialistas como Philip Turner (Inglaterra), Carl Auboeck

(Austria) Friedbert Obitz (Alemanha) Alexandre Wollner (S. Paulo) Karl Heinz Begmiller (Rio) Lívio Edmond Levi (S. Paulo) Alessandro Ventura (S. Paulo) Aloisio Magalhães, pernambucano radicado no Rio, com trabalhos de grande repercussão como o de ser autor do novo padrão monetário brasileiro. É professor da Escola Superior de Desenho Industrial GB.

O Seminário contou ainda com a participação de Carmen Portinho, Robert Verschleisser e Zuenir Ventura.

O Prof. Manuel Caetano Queiroz de Andrade, da UFPE, foi um dos expositores.

OS CURSOS DA ESCOLA DE ARTES

Os dois novos cursos, notadamente o de Desenho Industrial para Exportação, terão todo o incentivo e apoio da SUDENE inclusive com bolsas de estudos no sul para aperfeiçoamento de professores.

REITOR CONDENA SENSACIONALISMO

Ao elogiar os técnicos e especialistas da Pró-Reitoria dos Assuntos Acadêmicos e do Centro de Processamento de Dados, pelo desempenho na "operação vestibular", o reitor Marcionilo Lins afirmou que a Reforma Universitária se processa lentamente no Brasil, ao mesmo tempo fazendo sérias críticas aos amantes do sensacionalismo, que esperam a menor falha na execução dos programas, para "armar cavalos de batalha" na busca de "manchetes nacionais".

VESTIBULAR PERFEITO

Respondendo a uma pergunta, disse o reitor Marcionilo Lins:

"O vestibular decorreu normalmente, as falhas não foram a 0,1%. Levando em conta o grande número de candidatos, diria que foi quase perfeito.

Louvo a colaboração dos dirigentes da Pró-Reitoria Acadêmica e do Centro de Processamento de Dados pelas providências e pela dedi-

cação, passando noites inteiras dedicadas à operação vestibular. Quem está de fora não sabe medir o esforço da Universidade para programar e realizar uma seleção intelectual altamente complexa, como a nossa, com oferta de 40 cursos.

De fora, todos esperam a menor falha, que dará manchetes nacionais e crítica ao velho sabor daqueles que desejam fazer sensacionalismo sobre tudo e, ao deslize mais inofensivo, armam logo um cavalo de batalha.

O nosso ciclo básico funcionou em 1972, também já quase perfeito, e a implementação do sistema de crédito dará mais dinâmica à Universidade, cada vez que melhor a aplicarmos. A reforma universitária, ao meu ver, vai ainda bastante lenta no Brasil. Na verdade, não tínhamos nem sequer um conceito de Universidade. Somente após o Decreto-Lei 52 e, posteriormente, a lei 5.540, passamos a utilizar melhor a propriedade desse conceito".

SEMINÁRIO DE TROPICOLOGIA: UM EXEMPLO

"O que temos, muito ainda, é um conceito de "Escolas" ou "Faculdades" e não concebemos que a Universidade não é e nunca foi reunião de Escolas ou Faculdades, mas antes um todo integrado, uma indissociável estrutura, onde devemos ter humanistas e cientistas discutindo amplamente os problemas da comunidade — disse o reitor. Dentro da UFPE, o escritor Gilberto Freyre vem dando um exemplo dessa integração no Seminário de Tropicologia, pois naquele Seminário, humanistas, cientistas, artistas e membros da comunidade, se reúnem para estudar problemas comuns da nossa lusotropicalia. É o exemplo patente de que não há áreas estanques, tanto se ensina e pesquisa Biologia, ou mesmo Letras e Filosofia, em Institutos ou em Departamentos, porque o importante não é o nome, é o homem. Se existe um grupo de grandes cérebros formando a massa crítica necessá-

ria, existirá o produto, mas se não existe, podemos conservar nome e prédio com toda pompa que não haverá nada a realizar.

Portanto a Universidade é integrada pelos Departamentos e estes possuem os elementos humanos capazes de ministrar os cursos e gerar o saber.

Uma escola ou uma faculdade não pode, dentro do contexto de um complexo universitário, conservar autonomia. Isso seria o caos".

NAO HA DISCRIMINAÇÕES

"Quando assim entendermos a Universidade — prosseguiu — veremos que não há propósito nenhum na reforma contra Escola A ou B ou Instituto C. Se vamos para uma Área como o Campus, é claro que os problemas comuns terão soluções centrais, o de que mais precisamos é distribuir os recursos humanos e materiais de modo a aumentar a produtividade.

Mas, a escola ou faculdade ou instituto que não pensar assim não devia entrar para a Universidade, pois sua ação como escola ou coisa equivalente acaba na hora da incorporação. A personalidade jurídica é da Universidade. Quando a França compreendeu que deveria subdividir em 4 ou 5 Universidades a velha Universidade de Paris, por acaso a extinguiu da tradição cultural e científica do grande povo francês?

E quem duvida do grau de engenheiro concedido pelo Departamento de Engenharia Civil do M.I.T. de Harvard?

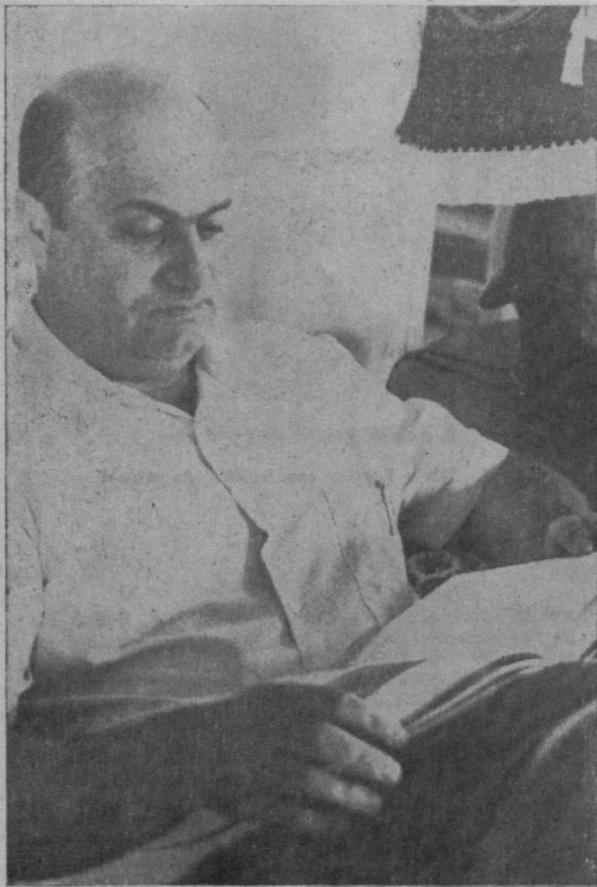
Porque um departamento ou escola não concede grau, ministra os cursos, o grau na Universidade é conferido pela Universidade através do Controle Acadêmico dos Cursos.

Tudo isto é necessário entender para então a Universidade Brasileira se tornar realmente Universidade. Tradição cultural não significa respeitar direitos individuais, mas ao contrário, significa saber como cons-

truir a verdadeira cultura. A transformação de uma Universidade tradicional, como a nossa, há de ser lenta e prudente, e deverá ser conduzida, no sentido de conhecer, não de impor, mas quem não se convencer, não deve ser contra. Por princípio deve expressar as razões de ser contra".

De outro modo — disse-nos o reitor Marcionilo Lins — cairemos na oposição sistemática, tipo de comportamento político já ultrapassado, graças a Deus, entre nós.

Tenho dito e repito: a Universidade não é "clausura" de ninguém, ela tem que se integrar através dos seus departamentos e programas e estar atenta aos problemas da comunidade, e apresentar soluções ou contribuições para resolver tais problemas. Enfim, Universidade é o homem qualificado, pois sem ele é impossível promover, conservar e difundir o saber, incorporando sempre os novos conteúdos criados pela cultura à consciência de cada membro da comunidade".



O industrial Sérgio Cervesato ama os estudos

Sérgio Cervesato Reinicia Os Estudos e é 1º Lugar

Sérgio Cervesato, nascido em Turim, ao norte da Itália, foi o primeiro colocado em todo o Vestibular realizado pela Universidade Federal de Pernambuco. Inscrito na Área I, tendo optado primeiramente por Ciências Econômicas, ele alcançou uma média equivalente a 8,90. Justificando a excelente média, Sérgio afirma: "Preparei-me no União Curso, durante todo o período escolar de 1972, onde dei o máximo dos meus esforços no sentido de vir a ser aprovado. Estou, agora, muito satisfeito com esse resultado". O "fera" Sérgio Cervesato tem 41 anos de idade, é casado com uma brasileira descendente de italianos e tem a maior admiração pelo Brasil, de onde não pretende mais sair. Na sua opinião, a prova de História, apesar de difícil, estava com um excelente nível de elaboração, e chegou, inclusive, a indagar de nossa reportagem se era possível obter aquele texto. Seus melhores resultados, conferidos através dos Gabaritos publicados nos jornais de nossa capital, foram em Geografia e Inglês, idioma que ele fala desde criança.

O ítalo-brasileiro Sérgio Cervesato estava há mais de 20 anos sem estudar. Inicialmente, temeu pela receptividade que porventura teria diante de estudantes mais jovens que ele. No entanto, a acolhida que lhe dispensaram foi por demais amigável, encorajando-o ainda mais a prosseguir nos seus estudos. Disse-nos que lamentava o fato de não poder fazer o seu curso

universitário na UFPE, pois a Cidade Universitária se encontra demasiado distante do local em que trabalha. Estudará, pois, na Universidade Católica, em cujo Vestibular também se inscreveu e obteve ótima colocação.

A uma afirmação feita a propósito da importância de um diploma universitário em nosso país, ele declarou: "Não é somente no Brasil. Mesmo na velha Europa, que eu conheço praticamente toda, é de vital importância a concessão de um título universitário. Alguns dos mestres mais admiráveis que existem, sejam escritores ou cientistas, passaram pelas bancas de uma Universidade".

O JU quis saber a opinião de Sérgio Cervesato sobre as literaturas italiana e brasileira atuais. Respondeu-nos ele: "É um tanto pobre a literatura italiana dos nossos dias, mas existem dois escritores muito significativos: Vasco Pratolini e Alberto Moravia, ainda vivos. Dentre os contemporâneos já mortos, admiro Tommaso de Lam-pedusa e Curzio Malaparte, autores de O LEO-PARDO e A PELE, respectivamente. Quanto à literatura brasileira, limito-me a Jorge Amado e Gilberto Freyre. Sou muito atarefado, mas creio que dentro em breve conhecerei outros grandes escritores brasileiros. CASA GRANDE & SENZALA, do escritor Gilberto Freyre, é uma obra magistral. Familiarizou-me, de certa maneira, com esse país maravilhoso e que eu tanto admiro".



A sra. Helena Lesan, apesar dos compromissos com o lar, foi a primeira colocada na Área-IV

Arquitetura é Velho Sonho Da 1ª Colocada na Área-IV

Fazer Arquitetura é um sonho antigo que só agora começa a ser realizado — declarou-nos, inicialmente, Helena Lesan Bittencourt, que acaba de obter a média mais alta da área IV, nas recentes provas do Vestibular da Universidade Federal de Pernambuco.

Apesar de jovem, nossa entrevistada não é uma estudante sem maiores preocupações, uma vez que é casada e mãe de duas meninas. Anteriormente residia na Guanabara e lecionava em escola primária. Está bem informada da reforma do ensino que considera o primeiro passo decisivo em matéria de educação, do governo, para que, realmente, o ensino venha a alcançar seu verdadeiro objetivo, isto é, a profissionalização, um seguro encaminhamento na vida prática.

Helena descende por linha paterna de franceses, tendo seus parentes bem próximos residindo na França. A tradição de estudos na família é ponto tranquilo. Todos procuram seguir uma carreira. Tem uma irmã economista e um irmão engenheiro, aliás seu marido é também engenheiro. Helena diz que, futuramente, sendo arquiteta, quem sabe se não pode montar uma firma, isto é, uma construtora. Mas, seu objetivo é voltar a ensinar e, estando com o curso superior completo, pode dedicar-se ao ensino dos sétimo e oitavo anos da reforma do ensino.

Mostra-se satisfeita com a orientação que suas filhas vêm recebendo na escola particular. Foi esse ponto que estranhou aqui no Recife, onde foi impossível conseguir vaga nas escolas mantidas pelo Estado, o que não acontece na Guanabara.

Mas, seja como for, a vivência no Recife está favorável — disse — já começa a ambientar-se e vai levar muito a sério os seus estudos, mesmo que seja noite a dentro, como ao preparar-se para o Vestibular.

Com apenas 17 anos de idade, Walter Lafayette obteve a primeira colocação na Área-III — Biociências — no vestibular da Universidade Federal de Pernambuco, com média 8,76, tendo feito opção para o curso de Medicina.

Walter, muito tranquilo, disse que recebeu o resultado sem muita euforia. Reagiu normalmente, pois, primeiro lugar para ele não constitui novidade, porquanto desde o seu curso primário está habituado com tal colocação.

Filho de um funcionário público — radiotelegrafista — na cidade de Ser-tânia, alto sertão pernambucano, a 305 quilômetros do Recife, somente três

dias após conhecer o resultado do vestibular resolveu viajar ao interior, abraçar seus pais e comemorar em família o êxito obtido.

Dos filhos homens, Walter é o mais velho. Tem duas irmãs que já cursam a Universidade — uma é aluna de Farmácia e a outra faz Medicina.

AS PROVAS

Para o jovem calouro, as provas do vestibular não foram fáceis nem difíceis. Foram elaboradas ao alcance dos estudantes que vieram de um curso médio. Portanto, mais organizado que



A felicidade de Jerônimo, o 1º classificado na Área-II

Jovem esforçou-se para ser O 1º Classificado na Área-II

Para Jerônimo Belfort de Oliveira a Engenharia Elétrica é um apelo profundo de sua natureza, daí o empenho que empregou para passar no Vestibular 73, área II, acabando por ser classificado em 1º lugar. Para seus familiares a classificação não surpreendeu porque o jovem é, realmente, muito estudioso.

INGLÊS A MAIS FÁCIL

Para Jerônimo a prova de inglês não teve problema, pois domina muito bem esse idioma, inclusive com vivência prolongada nos Estados Unidos, onde permaneceu com bolsa de estudos pelos seus merecimentos. "Quando a gente se afasta de seu país, disse ao regressar, sabe valorizar mais o que é nosso e, por outro lado, reconhece honestamente nossas falhas". Observamos que esse jovem tem muita maturidade e é muito seguro dos seus objetivos.

CIÊNCIAS EXATAS

O desenvolvimento em que se encontram as ci-

ências exatas do seu futuro campo de estudos é um deslumbramento para esse jovem para quem a engenharia elétrica é um apelo profundo, mas isso não quer dizer que outros campos de conhecimento não o fascinam. Descobrimos que é um devorador de livros e aprecia a literatura bem nossa, com autores como José Lins do Rego e Jorge Amado. Já leu Eça de Queiroz e alguns poetas. Música popular tipo Tom Jobim e Paulinho da Viola está na sua faixa de preferências.

OS MISTÉRIOS DO ESPAÇO

A literatura que trata dos mistérios do espaço ou das origens do nosso planeta está também na linha de frente de Jerônimo, para quem o amor não é ainda levado muito a sério, pois certo compromisso, em sua idade, não é de boa política. Nos esportes pratica o volei e a praia para compensar o desgaste da semana.

em outras épocas. "Acontece que eu estava preparado e por isso consegui uma boa colocação", observou.

Confessou não se ter preparado em cursinhos, especificamente. Foi aluno do Colégio União, onde existe certa orientação com vistas ao vestibular para os concluintes do 2º Ciclo. Quando não estava em aula, costumava estudar com amigos em sua casa.

Walter gosta de festas; mas durante 1972 absteve-se um pouco, porque costuma levar a sério o estudo na hora de estudar. Não deixou, porém, de pegar uma praia e de praticar o "ping-pong" — seu esporte preferido.

Primeiro Lugar na Área III Sempre Obteve Boas Médias

Semana de Estudos Sobre São João da Cruz

Informados da Semana de Estudos que prepara sobre São João da Cruz, procuramos o Padre Romeu Peréa para a entrevista que passamos aos nossos leitores.

I — Qual a finalidade desta Semana?

— A finalidade desta Semana é difundir no nosso meio universitário, como se vem fazendo em ambientes análogos, os escritos, cada dia mais atuais, do doutor místico que soube, sobretudo, com a sua não superada poesia, sobrenaturalizar a criação inteira, como teria conseguido, com a sua doutrina mística, transfigurando a humanidade, se esta tivesse ouvido a sua mensagem.

"Mil graças derramando
Prestes passou dos souts
[p]la espessura
E enquanto os ia olhando
Só com a sua figura
Vestidos os deixou de for-
[mosura]"

Há, em autor moderno, algo parecido em beleza artística, em verdade filosófica, em profundidade teológica, ao acima transcrito?

São João da Cruz amou a natureza e amou o homem, mas amou o homem e amou a natureza, dando a cada um o seu exato valor e colocando cada um no seu devido lugar.

"Es lindo manosear estas criaturas mudas", dizia, referindo-se à natureza, mas acrescentava, "un solo pensamiento del hombre vale mas que todo el mundo".

Quem desta maneira pensava, podia, com autoridade, convidar todos os homens a elevar-se, com esse pensamento e, por cima daquela natureza, a Deus, pois este convite outra coisa não é senão a tradução, para todos nós, do respeito e sujeição que cada um deve à insubstituível hierarquia dos valores, fundada na própria natureza dos seres.

Daí, mais este pensamento que completa a sua soberana ontologia-ontologia que jamais puderam imaginar nem Leibniz, nem Malebranche: "qualquer pensamento que no se tenga en Dios, se le hurtamos".

Esta, a hierarquia de valores que defende São João da Cruz, e esta, a ordem que estabelece, nessa hierarquia — Deus, homem, mundo.

E estes valores são defendidos por São João da Cruz não só com uma erudição filosófica e uma profundidade teológica que o colocam à vanguarda dos maiores pensadores, como também com um estilo literário e, sobretudo, poético, que levou Dámaso Alonso a considerá-lo "o poeta máximo" da língua, e Menéndez Palayo a afirmar que a sua poesia "não mais parece já de homens, mas de anjos".

Ao estudo e difusão de todos estes valores, contidos nos escritos de S. João da Cruz, é que se destina a Semana que a ele vamos dedicar.

II — A que atribui essa crescente atualidade nos estudos sobre São João da Cruz?

— Previamente, à, também, crescente indigência espiritual do homem moderno, manifestada na crise de inteligência que se observa, por toda parte, no declínio da cultura que aparece em todos os setores, na inversão, em fim, de valores, que se apoderou da maioria dos homens.

Poderia provar estas três afirmações, à primeira vista um tanto exageradas, ou muito generalizadas, com o depoimento valioso de autores como Danielou, Sciacca e outros que vivem, nos seus escritos, a gritar no deserto, mas prefiro um homem que reúne, a meu ver, a tríplice autoridade científica, humanística e internacional, o doutor Julio Garrido, diretor da Oficina de Ciências da Unesco, para a América Latina.

No seu "Catecismo para os homens de ciência religiosamente subdesenvolvidos" (Buenos Aires, 1969) verdadeira e contundente resposta ao tristemente célebre Catecismo Holandês, encontramos, procurando com calma, a resposta que confirma as afirmações acima.

Primeiro, a crise da inteligência. "A mentalidade dos homens de ciência da segunda metade do século XX se caracteriza, salvo raríssimas exceções, pela ignorância, a indiferença e até o desprezo da filosofia e das idéias universais".

Desenvolvem as suas atividades no domínio do concreto por meio de raciocínios rigorosos que explicam não o

por que, mas o como se desenvolvem os fenômenos, e como estão constituídas as estruturas do mundo material: encontram relações lógicas e de dependência entre as diversas estruturas e os diversos fenômenos.

Querer desenvolver uma apologética eficiente para estas pessoas, é uma empresa difícil, sobretudo, se se pretende fundamentar essa apologética em razões e processos filosóficos. (p. 13).

Depois, o declínio da cultura. "Outra causa importante (que tem contribuído para esse declínio da cultura, com aberrações e deformações do próprio conhecimento) é uma valorização defeituosa da hierarquia das verdades, e o interesse por questões diferentes daquelas que vão ao coração do assunto de que se trata.

Não se pode progredir no conhecimento, se não se estabelece uma hierarquia de problemas. O estudo e a investigação, mesmo os mais exatos e detalhados, se desviam por caminhos estéreis quando se afastam dos problemas fundamentais que são capazes de projetar a sua luz sobre um grande número de questões, e não somente sobre detalhes sem valor geral. (p. 43)

E, por fim, a inversão de valores. "Existe com frequência um equívoco fundamental no conceito de desenvolvimento e subdesenvolvimento.

Não se pode negar que entre os diversos aspectos do desenvolvimento dos homens e dos povos existem estreitas relações, mas estas são variáveis e complexas.

É falso, por exemplo, afirmar que um bem-estar econômico leva consigo necessariamente um maior desenvolvimento moral: se isto fosse certo, as classes acomodadas e os povos ricos teriam sempre qualidades morais superiores às das classes e povos modestos.

Pode existir um subdesenvolvimento moral, artístico, cultural e religioso em pessoas e em povos de alto nível econômico" (p. 12) que é, justamente, o que agora está acontecendo, precisamente pelo desprezo dos valores morais, e pela supremacia que em tudo se dá aos valores econômicos.

Para contribuir, pois, a debelar a crise da inteligência, a deter o declínio da cultura e a reconstruir a hierarquia dos valores é que poderão ajudar grandemente o estudo e prática dos ensinamentos de S. João da Cruz, como o prova a experiência daqueles que, ao descobrirem e encontrarem-se com ele, mudaram completamente de conduta.

III — Poderia citar um exemplo duma mudança desse gênero?

— Posso, e o faço com o maior prazer, pelo respeito profundo que sempre senti por ele: H. Bergson.

"Quando li, escreve Bergson, São João da Cruz (e Santa Teresa de Jesus, Bergson

nunca separa um da outra, por considerá-los, como de fato são, complementares) encontrei aquilo que buscava". E aprofundando esta influência no novo itinerário da sua vida, acrescenta: "São João da Cruz e Santa Teresa colocaram-me em caminho": (...) "a minha eleição foi feita", "a prova foi encontrada".

E anos depois: "nada me separa do catolicismo".

Está certo seu grande discípulo, Maritain: "É hora de manifestar o quanto de agradecimento devemos a Bergson pelas páginas admiráveis que dedicou aos místicos".

Na realidade, declara Bergson, "para os grandes místicos, trata-se de transformar radicalmente a humanidade, começando por dar o exemplo"; palavras que Maritain comenta com muita oportunidade: "É que outra coisa afirmou São Paulo? Trata-se, para nós, de acabar (quanto à aplicação, não quanto aos méritos) aquilo que ainda falta aos sofrimentos do Salvador; dito de outro modo: de continuar no tempo, como os seus instrumentos, a obra da redenção, segundo diz São João da Cruz "hasta dejar por El la piel y el resto".

É para isto que os cristãos recebem o batismo, para isto, não para agradecer a Deus não ser como os outros, como fazia aquele fariseu".

O próprio Maritain, diga-se de passagem, foi outro beneficiado, benefício a que ele correspondeu com nobreza e generosidade.

"Não conhecemos filósofo ou teólogo contemporâneo que haja consagrado ao Doutor místico páginas comparáveis a essas" (as escritas por Maritain), afirma Penido.

IV — Crê que a Semana terá receptividade?

— Creio e espero, apoiado na experiência.

No ano passado, a Semana sobre Santa Teresa teve um êxito inesperado, embora se tratasse de uma figura, infelizmente, ignorada, ao menos de início, pela maioria dos mestres e alunos.

Lançada, porém, a idéia, os próprios alunos foram os primeiros a tomar-se de entusiasmo, terminando por encargar-se, praticamente, de tudo, com aquele ardor e idealismo que eles colocam em tudo quanto consideram válido, ou ao menos suficiente para neles despertar interesse, porque consegue motivá-los.

Depois vieram os professores, a começar pelo próprio diretor do Instituto de Letras que deu tudo de si para que a Semana fosse aquilo que, na realidade, foi.

Prova isso que todos nós, consciente ou inconscientemente, preferimos, até por formação e temperamento, o velho e verdadeiro misticismo, ao novo e falso profetismo que muitos vêm de pregar e introduzir em todos os setores.

Os jovens, sobretudo, na sua maioria, estão já cansados de ver que "certos homens, mesmo muito doutos,



São João da Cruz. Obra de Gregório Hernandez

não empregam o seu entendimento segundo as leis autênticas do pensamento que busca a verdade".

E como toda idéia tende à ação, estão cansados, também, de ver traduzidas na prática, místicas e ideologias que só levam à violência, ao assalto, ao sequestro, causando as maiores crises políticas, ou as mais graves perturbações sociais, ou coisas piores. Um desses jovens mostrava-me, recentemente, uma Revista, onde Alceu Amoroso Lima, membro da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz, escreve, num artigo intitulado "A propósito das vítimas da violência: Camilo Torres, Che Guevara e Regis Debray: "Posso louvar sem medo o heroísmo destes três homens pouco comuns, um sacerdote, um filósofo e um médico..."

Não posso negar que estas três vítimas da violência representam, em nossa época de pragmatismo tecnológico, não só um exemplo do que há de mais puro na natureza humana, a saber: a capacidade de sacrifício por uma causa justa, como também um protesto desesperado da dignidade humana contra o pessimismo, a falsa felicidade e a injustiça da civilização contra a prosperidade fundada sobre a justiça". (I.C.I. num. 301, pág. 21) (II)

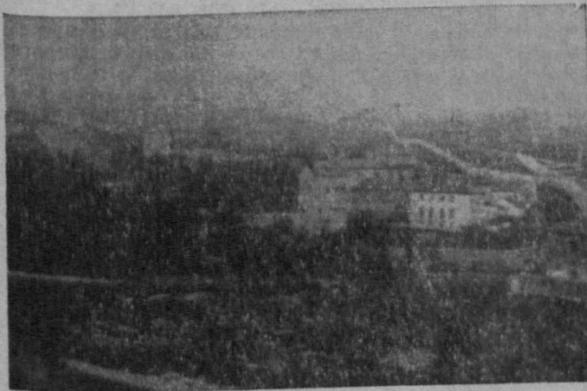
É assim, como ao lado do esquecimento ou desprego dos mártires cristãos, se enaltecem e sublimam os "heróis populares", homens sem fé, mas com uma mística falsa

que os leva a entregar a sua vida por uma causa humana...

Em respeito ao autor do artigo, não quis discutir com o jovem, mas abri e li para ele ouvir o belíssimo discurso do nosso Ministro do Exterior, Sr. Mário Gibson, na cerimônia conjunta de colação de grau dos concluintes do ano passado, dos diversos cursos de graduação da Universidade Federal, discurso que termina, precisamente, com umas oportunas palavras de S. João da Cruz, de que o orador usou, menos por artifício retórico, do que por imposição da própria matéria de que no discurso se ocupou: "E agora, concluiu o Ministro, uma palavra a todos: — O melhor conselho que vos posso dar é o de que deveis permanecer sempre criadores, cultivar a alegria no exercício de vosso trabalho e lembrar constantemente nos instantes de desalente e desânimo, aquelas palavras de São João da Cruz: "onde não há amor, ponha amor e colherá amor". Estas palavras de São João da Cruz, em tão boa hora lembradas pelo Ministro pernambucano, poderiam até ser o lema da Semana, que espero, sim, terá a maior receptividade.

V — Qual o programa da Semana, e quando esta será realizada?

— A Semana será celebrada no próximo mês de outubro, e o programa está sendo elaborado para ser brevemente publicado.



Vista do Convento de Segovia, fundado por São João da Cruz

O Padre Romeu Peréa é um dos mestres mais atuantes da nossa Universidade. Modesto e retraído, voluntariamente afastado dos movimentos de grupo que outrora honrara com a sua inteligência e cultura, divide agora o tempo entre as suas aulas, a que não falta, e a ajuda que, quando solicitado, presta aos seus colegas, inclusive de outros Institutos.

Em 1971, para só citarmos algumas das suas muitas atividades, dirigiu um Curso de História da Filosofia para Pós-graduados, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, e, no mesmo Instituto, presidiu a Banca Examinadora do Concurso para Auxiliares de Ensino da disciplina Filosofia.

Em 1972, sem falarmos na Semana de Estudos sobre o Doutorado de Santa Teresa que ele próprio preparou e

dirigiu, no Instituto de Letras, participou, também, do XIV Seminário de Verão, pronunciando, no Instituto de Matemática, magistral conferência que foi depois repetida, a pedido do Presidente do Centro Jordão Emerenciano de Estudos Portugueses, na Faculdade de Filosofia da cidade de Caruaru.

E, nesse mesmo ano, de novo no Instituto de Letras, ministrou um Curso sobre Concepções Teóricas do Teatro no Renascimento, também para Pós-graduados, Curso esse que os próprios alunos pediram, em abaixo-assinado, para ser prolongado, fora do limite de aulas marcado no Programa, "não só pelo interesse que o Curso vem despertando em todos nós, como pela eficiência e método de exposição com que as aulas vêm sendo dadas", con-

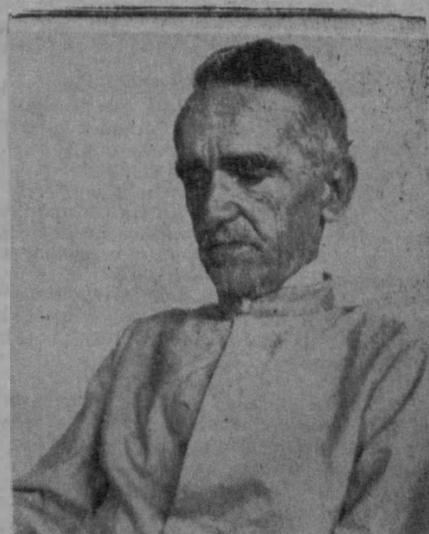
forme dizia o Ofício enviado ao Coordenador.

Compreende-se, pois, e justifica-se, que o Diretor do Instituto de Letras, Prof. Elijah von Sohten, ao qual pertence o ilustre mestre, assim se manifestasse, recentemente, em público e honroso pronunciamento:

"Romeu Peréa é um grande humanista, de cultura polimorfa e atraente. Como padre, é uma virtuosidade apostólica a toda prova.

Como homem, é amigo, leal, compreensivo e de um caráter ímpoluto.

Como professor, distingue-se pela sua altivez de espírito, arma que sempre usa para se sobrepor à mesquinhez de despeitados e inimigos gratuitos que jamais faltam em torno de pessoas de valor indiscutível".



Astronauta da Apolo Traz Palavra de Fé

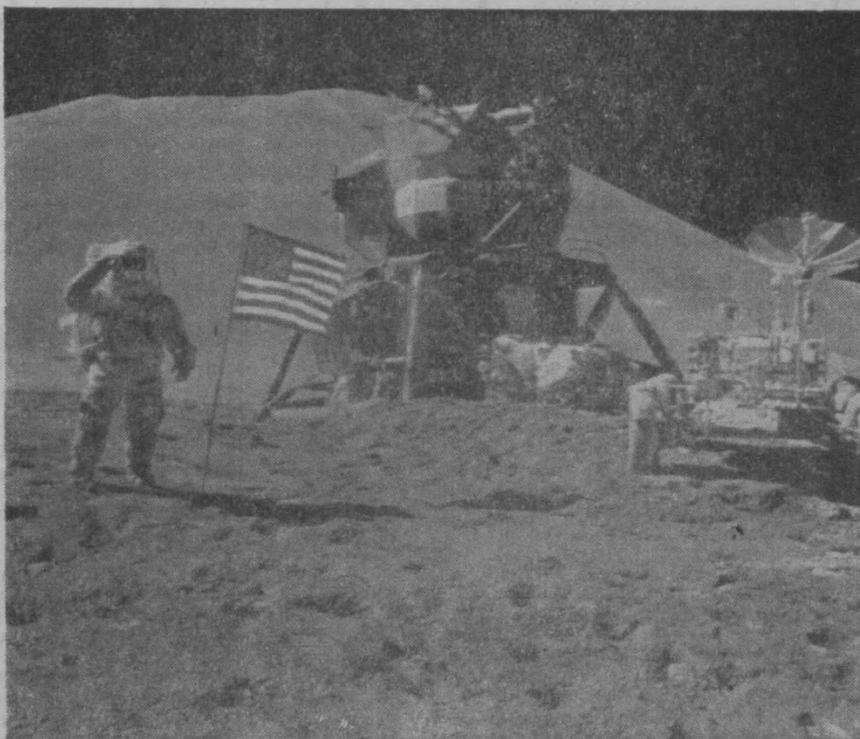
Numa atitude, para muitos surpreendente, o famoso astronauta norte-americano James Irwin, após concluir seus trabalhos como integrante da tripulação da Apolo 15 (penúltimo voo do Projeto Apolo de exploração lunar), ao regressar à terra, desligou-se da NASA e ingressou na equipe do pastor Billy Graham, passando a percorrer o mundo pregando os Evangelhos, levando uma palavra de fé, de amor, paz e concórdia entre os homens.

As razões que levaram o coronel Irwin a optar pela atividade de pregador evangélico: durante a sua permanência em solo lunar, contemplando à distância o nosso planeta, confessou haver "experimentado uma extraordinária experiência com Deus". Sentiu, naqueles momentos, a força, a grandeza de um poder supremo. Resolveu, então, encerrar, ali, sua gloriosa carreira de astronauta e passar a pregar a mensagem da Bíblia.

NO RECIFE

Por iniciativa da Convenção Batista de Pernambuco, foi convidado a participar, no Recife, da 55ª Reunião da Convenção Batista Brasileira, de 24 a 28 deste mês, convidado também pela Universidade Federal de Pernambuco para pronunciar uma conferência para alunos e professores, dia 26, no auditório da Escola de Engenharia.

James Benson Irwin nasceu em Pittsburg, Pensilvânia, dia 17 de março de 1930. Tem um metro e 75 cm. de altura e pesa 70 quilos.



Educação: formado pela East High School, Salt Lake City, Utah; recebeu bacharelado de ciência naval pela Academia Naval dos EE.UU., em 1951, mestrado de ciência em engenharia aeronáutica e engenharia instrumental pela Universidade de Michigan, em 1957. Recebeu o título de doutorado honorário de ciência astronáutica pela Universidade de Michigan, em 1971, doutorado honorário de ciência pela faculdade de Willan Jewell, em 1971, doutorado honorário pela Universidade de Samford, Birmingham, Alabama, em 1972.

Estado civil: casado com Mary Ellen Monroe, de Corvallis, Oregon. Seus pais, sr. e sra. Leland, F. Monroe, residem em Santa Clara, Califórnia.

Interesses recreativos: Esquiar, jogar "paddleball", "handball", "squash" e "tennis"; aprecia a pesca, o acampamento e o automobilismo.

Religião: membro da Igreja Batista Nasau Bay.

Organizações: membro da Associação da Força Aérea e da Sociedade Experimental de piloto teste.

Honrarias especiais: medalha de serviço distintiva da NASA, medalha de serviço distintiva da Força Aérea, Asas astronáuticas de Piloto comandante, duas medalhas de recomendação da Força Aérea por serviços de comando com a mesma. Salientando "Unit Citation" enquanto era membro da "4750 th training Wing". Também recebeu medalha de ouro da cidade de New York (1941), medalha de paz das Nações Unidas (1971), medalha de ouro da cidade de Chicago (1971), troféu "David C. Shilling" da Associação da Força Aérea (1971), Memorial "Kitty Hawk" (1971), o prêmio de Halley da AIAA (1972), troféu "John F. Kennedy" da Sociedade Aérea Arnold, tro-

féu "Robert J. Collier" (1971), Ordem de Leopold 71 (Belga), Estatuto de Ouro, da Associação de St. George do Departamento Policial de New York (1971).

Experiência: Coronel da Força Aérea, Irwin foi concessionário na Força Aérea sob graduação da Academia Naval de 1971. Recebeu seu treinamento de voo na Base Aérea de Hondo e Base da Força Aérea de Reese, no Texas. Foi precedente em reportagem no centro de pericia espacial tripulado. Foi designado chefe da "Advanced Requirements Branch", no Quartel General de defesa aérea. Foi graduado pela Escola de piloto da Força Aérea, em 1963, e pela Escola de Piloto Teste da Força Aérea, em 1961. Também serviu com o F-12 na Base da Força Aérea Edwards, Califórnia, e com o projeto oficial AIM-47 na Base da Força Aérea Wrigh Patterson — Ohio. Durante sua carreira militar, ele acumulou mais de 7.015 horas de voo, dentre as quais 5.300 em aeronaves a jato.

Designações Gerais: Irwin é um dos 19 astronautas escolhidos pela NASA. Foi nomeado comandante do módulo lunar (LTA-8) — este veículo terminou a 1ª série de testes em 1-6-68. Ele também serviu como membro assistente da Apolo 10 e voltou a administrar o piloto do módulo lunar da Apolo 12.

Irwin serviu como piloto do módulo lunar da Apolo 15, de 26-7 a 7-8-71. Seus companheiros de voo foram: David R. Scott (comandante da nave) e Alfred M. Worden (piloto do módulo de comando). A Apolo 15 foi a quarta missão lunar tripulada e a primeira a visitar e explorar o Hardley Rille e Montes Apeninos, zonas lunares que são localizadas no extremo sudeste do Mare Imbrium (Mar das Chu-

vas). O Módulo lunar "Falcão" permaneceu na superfície lunar por 66 horas e 54 minutos — batendo novo record de tempo na superfície lunar. Scott e Irwin dirigiram durante 18 horas e 35 minutos cada um, atividades extraveiculares em 3 excursões separadas no solo lunar. Usando o "Rover — 1" para transportá-los com seus equipamentos pelas regiões lunares, Scott e Irwin fizeram uma minuciosa inspeção da área e coletaram aproximadamente 180 "pounds" de material do solo lunar. Eles desdobraram um "ALSEP packge" o qual envolvia as atividades e experiências do solo. Suas atividades foram televisionadas em cores, usando uma câmera, a qual era operada por controle remoto pela estação de controle na missão central localizada em Huston, Texas. Outras realizações da Apolo 15 incluíram: primeiro instrumental científico "módulo Bay" operado em uma nave Apolo. Maiores distâncias travadas no solo lunar. Maior carga já colocada em terra. Uso em primeira mão de navegação na lua (montado no Rover-1); primeiro subsatélite lançado na órbita lunar. Primeira atividade extraveicular (EVA) do módulo de comando. A última ação foi complementada por Worden durante 3 excursões, a "Endeavour's SIM bay" onde ele retirou os filmes das câmeras panorâmicas e de mapeamento, e escreveu relatórios das observações pessoais das condições gerais dos equipamentos.

Apolo 15 concluiu sua missão com a descida no Oceano Pacífico e depois recolhido pela USS KINAWA.

Ao completar seu primeiro voo espacial, coronel Irwin dirigiu 295 horas e 11 minutos no espaço — 19 horas e 46 minutos dos quais foram no EVA (Jipe lunar).

FOLCLORE

Manifestação Profunda da Alma Humana

O folclore entrevisto como um apelo ao que o homem tem de mais profundo, sua expressão espontânea, foi tema de debate de um grupo de folcloristas, dos mais categorizados, numa iniciativa do Suplemento Literário de "O Estado de São Paulo", em fins do ano passado.

No debate, procuravam saber como situar o folclore na urbanização das grandes metrópoles e numa sociedade onde os meios de comunicação se aperfeiçoam cada vez mais.

Rossini Tavares de Lima, grande conhecedor de nosso folclore — aliás acaba de ser convidado para participar da Conferência Internacional de Folclore a realizar-se, em agosto, na Universidade de Indiana, nos Estados Unidos, afirma que a espontaneidade criadora do homem há-de manifestar-se sempre, quer ele viva em pequenas comunidades fechadas, quer nos grandes centros urbanos.

O que se observa agora é, possivelmente, uma fase de transição, de adaptação. Outro aspecto discutido foi o folclore latente mesmo nas mais sofisticadas manifestações. Todo fato folclórico baseia-se no mito, inclusive em suas manifestações plásticas e musicais, lembra o jornalista Hélio Damante. O salão do Automóvel, por exemplo, seria no fundo apenas uma mani-

festação mais antiga de um velho rito pagão com suas sacerdotizas feitas recepcionistas e os automóveis os ídolos dum ideal a atingir.

O FOLCLORE ESTRATIFICADO

Todo folclorista que se preza defende o folclore genuíno, isto é, criação espontânea aceita pelo grupo e continuado pela repetição, recriada e desdobrada da estratificação de manifestações folclóricas exibidas teatralmente por grupos que apenas tornam inautênticos cantos ou danças de origem folclórica.

ESCOLAS DE FOLCLORE

A inexistência de escolas de folclore — há pouquíssimas em nosso país — o desconhecimento da alma popular, das culturas de folk e algumas pretensas "defesas" do nosso folclore nada mais fazem, senão sepultar a espontaneidade da criação popular. Nesse ponto convém lembrar a tecnologia abarrotando o mercado de um sem número de objetos, impedindo, portanto, indiretamente, a criação funcional de objetos artesanais.

Entretanto, sem pesquisa, sem observação, sem es-

tudo, sem debate, como estamos atualmente, em Pernambuco, é muito temeroso fazer prognósticos.

Estão desaparecendo as festas populares, clama Hermilo Borba Filho — Os folguedos populares, como o bumba-meu-boi, os pastoris, os fandangos, os mamulengos vão morrendo nos nossos subúrbios. Estude-se uma maneira de preservar os espetáculos.

Ainda há pouco, Vanildo Bezerra Cavalcanti lamentava uma ex-atuante Comissão Pernambucana de Folclore e os esforços de Catarina Real para a criação de um Museu do Carnaval.

Enquanto isso, mesmo os que não dão valor ao folclore como ciência ou o desprezam como manifestação de subdesenvolvimento vão, no dia a dia, vivendo as nossas superstições. Sistemáticamente evitam o número 13, os sapatos emborcados, temem o canto da coruja, não comem galinha preta e um sem número de temores substrato da alma popular no que ela tem de mais enraizado e autêntico. É a nossa triplíce origem. Queiramos ou não, cultos e incultos, todos carregamos nossas crenças, cultuamos os nossos temores e vivemos a nossa cultura comum, vinda do indígena, do europeu, do africano. E note-se, cada um desses múltiplos e não tipos puros, daí nossos traços árabes, egípcios e tantos outros.

ANGELA DELOUCHE



Professora Sulista Pesquisa o Passado

Para colher subsídios sobre acontecimentos históricos dos séculos XVI e XVII, com vistas à elaboração de uma tese, esteve no Recife, este mês, a Professora Genisa Cocato, da Faculdade de Filosofia de Sorocaba, São Paulo.

Na Universidade Federal de Pernambuco, a visitante fez contatos em vários setores, tendo conhecido os diretores do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e da Editora Universitária, Professores Geraldo La-

fayette e Merval Jurema, respectivamente, com os quais obteve farto material para o seu trabalho. Genisa Cocato, bastante simpática e comunicativa, revelou-se admiradora da gente e das tradições nordestinas. Aqui, fez boas amizades e prometeu voltar oportunamente.

Declarou que está elaborando uma tese sobre História, de cuja Cadeira na Faculdade de Filosofia de Sorocaba é titular. História das Américas e Geral.

Reitor do Amazonas Visita "Campus" da UFPe.

O Reitor da Universidade do Amazonas, Professor Aderson Pereira Dutra, esteve recentemente no Recife, obtendo dados e fazendo observações sobre o "campus" da Universidade Federal de Pernambuco, com vistas a uma melhor esquematização do "campus" da instituição que dirige.

Além de ter percorrido a Cidade Universitária, no Engenho do Meio, o Professor Aderson conversou demoradamente com o Reitor Marcionilo Lins, tendo conhecido, inclusi-

ve, a planta elaborada pelo famoso paisagista Burle Marx e mais dois arquitetos, do "Campus" da UFPe.

O Professor Aderson declarou que um dos motivos da sua vinda ao Recife foi o projeto elaborado pelo paisagista Burle Marx, situando a dinâmica arquitetônica do "campus" da Universidade Federal de Pernambuco. Confessou ser a maior inovação em termos de arquitetura moderna e paisagismo.

O Reitor da Universidade do Amazonas regressa hoje.

Prof. Rômulo Maciel Fala Sobre Seminário de Houston

O Vice-Reitor da UFPe, Prof. Rômulo Maciel, encaminhou relatório ao secretário do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras sobre a sua participação e impressões pessoais do Seminário de Alto Nível realizado na Universidade de Houston.

Na íntegra, o documento tem a seguinte redação:

INTRODUÇÃO

Seminário de Alto Nível do qual participamos, realizado no período compreendido entre 18 de setembro a 06 de outubro de 1972, na Cidade de Houston, Texas, organizado e coordenado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Centro de Estudos do Ensino Superior na América Latina e Agência Internacional para o Desenvolvimento (USAID):

OBJETIVOS

O Centro de Estudo da Educação Superior na América Latina foi fundado em 1967; sua direção está a cargo do DR. FRANK M. TILLER e dos seguintes membros:

MR. RICHARD V. WEEKES — Coordenador do Escritório de Assuntos Internacionais.

DR. WILLIAM A. HARREL — Vice-Diretor.

DR. MELVIN S. DROUBAY — Vice-Diretor de Programas.

Prof. GLEDSON L. COUTINHO — Assistente Especial.

O Centro tem realizado vários programas de assistência técnica às Universidades de vários países da América Latina, e atualmente está realizando um trabalho em coordenação com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

A dedicação especial do Centro compreende quatro áreas de atividades, no que se refere à administração universitária:

- modernização ou reforma da universidade, incluindo as estruturas acadêmicas e administrativas, bem como o planejamento de "campus";
- formação, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal das universidades, incluindo o oferecimento de cursos de pós-graduação, na América Latina, para pessoal de alto nível em administração, e treinamento profissional para funcionários administrativos;
- a formação de associações que congreguem pessoal universitário, de modo a incrementar o intercâmbio de informação entre universidades;
- o desenvolvimento do sistema de coordenação do ensino superior no âmbito nacional, de modo a assegurar a disseminação de informações, a utilização mais eficiente dos recursos e o desenvolvimento de sistema de educação que atendam às necessidades de cada país.

PARTICIPAÇÃO

Contou o Seminário com a participação de vários Reitores e Vice-Reitores de Universidades Brasileiras e estrangeiras.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Professor HEITOR GURGULINO DE SOUZA — Diretor do Departamento de Assuntos Universitários — MEC.

Professor OSCAR DE OLIVEIRA — Secretário Executivo do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras.

Professor HOWARD LUSK — Diretor da Divisão de Recursos Humanos — USAID-BRASIL.

Dr. HAROL MIDKIFF — Divisão de Recursos Humanos USAID-BRASIL.

Senhor REYNALDO FACUNDES MICHEL — Redator — Brasil Universitário.

TEMAS DISCUTIDOS

- Quatro Sistemas Essenciais ao Desenvolvimento da Universidade — DR. M. TILLER — Diretor de Estudos da Educação Superior na América Latina da Universidade de Houston.
- A Universidade Brasileira Face ao Desenvolvimento — Prof. JOSÉ MARIANO DA ROCHA FILHO — Reitor da Universidade de Santa Maria.
- A Integração da Universidade na Comunidade — Prof. DOM JOSÉ FERNANDES VELOSO — Reitor da Universidade Católica de Petrópolis.
- Planejamento, Tomada de Decisões e o Uso de Recursos — Dr. ROGER SINGLETON — Vice-Diretor da Faculdade de Administração de Empresas — Universidade de Houston.
- Planejamento, Tomada de Decisões e o Uso de Recursos Institucionais — (Discussão) — DR. ROGER SINGLETON.
- A OEA e a Educação Superior na América Latina — DR. ALFONSO OCAMPO L. — Diretor do Departamento de Assuntos Educacionais da OEA.
- Planejamento e a Administração do Ensino Superior — DR. ROBERT HUFF — Diretor do Programa de Execução do Centro Nacional de Administração dos Sistemas de Educação Superior.
- O Planejamento para a Eficiência Organizacional — DR. JOHN V. ZUCKERMAN — Diretor do Programa de Mestrado em Administração de Empresas da Universidade de Houston.
- Coordenação da Educação Superior no Estado do Texas — DR. BEVINGTON REED — Encarregado da Execução da Política do Ensino Superior no Estado do Texas.
- Administração Universitária — DR. ASA KNOWLES — Presidente da "Northeastern University".
- O Papel da Universidade de Rice — DR. NORMAN HACHERMAN — Presidente da Universidade de Rice.

- O Papel da Cultura Geral no Ensino Superior nos Estados Unidos — PADRE PATRICK BRADEN — Presidente da Universidade de S. Thomas.
- Desenvolvimento Institucional — DR. CHARLES P. LOOMIS — Professor "M. D. ANDERSON" de Sociologia, Universidade de Houston.
- O Planejamento para as Mudanças — DR. HAROLD HOELSCHER — Diretor da Escola de Engenharia, Universidade de Pittsburgh.
- A Universidade Aberta — DR. LAURIE ZWICKY — Diretor do Programa da Universidade Aberta, Universidade de Houston.
- A Administração das Unidades de Ensino — DR. GENE ATKINSON — Diretor Adjunto para Assuntos Acadêmicos da Universidade de Houston.
- O Papel da Universidade em Áreas Especiais — O Treinamento de Técnicos — DR. HUGH E. McCALLICK — Diretor da Escola de Tecnologia da Universidade de Houston.
- Educação de Adultos e Administração Hoteleira — DR. JAMES C. TAYLOR — Diretor da Escola de Hilton de Educação de Adultos e Administração Hoteleira da Universidade de Houston.
- Levantamento de Fundos e Desenvolvimento — DR. LUIS GARIBAY — Reitor da Universidade Autónoma de Guadalajara, Guadalajara — México.
- Extensão Universitária — DR. GLEN PULVER — Diretor da Divisão de Desenvolvimento Econômico e Ambiental do Setor Extensão Universitária, da Universidade de Wisconsin.
- Tecnologia Educacional e Educação Superior — DR. HORACE HARTZEL — Professor de Educação Odontológica e Diretor de Desenvolvimento Pedagógico — Faculdade de Odontologia da Universidade do Texas.
- A Operação de um Centro Médico — DR. CARLOS VALLEBONA — Prof. e Chefe do Departamento de Medicina Comunitária da Faculdade de Medicina Baylor.
- O Banco Interamericano de Desenvolvimento e a Educação Superior — DR. ALUISIO PIMENTA — Especialista em Educação Superior — Ciência e Tecnologia do BID.
- A Pesquisa nas Universidades — DR. FRANZ BROTZEN — Professor de Ciências dos Materiais e Presidente do Conselho de Pesquisas Científicas em Engenharia.
- A Política de Educação Superior da USAID na América Latina — MR. STANLEY APPLIGATE — Chefe do Setor de Educação, Ciência e Tecnologia do Departamento de Desenvolvimento de Recursos, da Divisão para Assuntos da América Latina, USAID Washington.

VISITAS REALIZADAS

- Visita ao Centro Religioso A.D. Bruce.
- Visita ao Gabinete do Presidente da Universidade de Houston.
- Visita à Faculdade de Educação e Discussão, Universidade de Houston.
- Visita à NASA.
- "LEE COLLEGE", Uma Escola da Comunidade, visita e discussão.
- Visita à Penitenciária — Estadual de Huntsville, Huntsville — Texas.
- Jogo de Baseball no Astrodome — Houston Astros vs. San Diego Padres.

CONCLUSÕES

Do que assistimos, sentimos e vimos, do modelo americano poderíamos condensar, como idéia básica para nossa realidade, o seguinte:

- Integração da Universidade moderna em três sentidos: integração sistemática do ensino e da pesquisa, integração com o meio e integração com o pensamento científico que dirige a revolução tecnológica e científica do nosso tempo.
- Reformulação dos processos didáticos mediante a organização de mecanismos do ingresso que possam não só utilizar racionalmente as vagas oferecidas, como também possibilitar ao estudante uma opção menos precoce.
- Articulação orgânica entre os vários níveis e planos de estudo, tanto na formação graduada, como também na pós-graduada.
- Flexibilidade dos currículos.
- Diversificação dos currículos de modo que permita a formação em novas especialidades reclamadas pela industrialização e pelo desenvolvimento regional.
- Incentivo à pesquisa e às vocações científicas que não se enquadrem nas carreiras exclusivamente profissionais.
- O modelo americano foi calcado num país altamente desenvolvido, daí termos que desenvolver o ensino e a pesquisa universitária, levando em consideração fatores econômicos, ecológicos, climáticos e expansão demográfica.

Faculdade de Direito Vai Inaugurar Praça

Os jardins da Praça Adolfo Cirne, que circundam o tradicional edifício da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, estarão concluídos nos próximos dias, segundo o Diretor daquela Escola. Os trabalhos estão em fase de encerramento, tendo sido já concluídos a pista de rolamento, instalações das luminárias, etc.

As obras, como se sabe, são consequências de um convênio firmado entre o Reitor Marcionilo Lins e a Prefeitura Municipal do Recife, através do seu Departamento de Paisagismo.

Entre as benfeitorias, substituição do antigo passeio em concreto por pedra portuguesa, plantação de grama Papuan, ajardinamento, restauração dos bancos da praça e colocação de luminárias. O empreendimento é dos mais louváveis, considerando o passado histórico daquela Faculdade, por cujos bancos passaram as

mais expressivas figuras da literatura e da política brasileira.

NOVAS DISCIPLINAS

A propósito do novo sistema de crédito e regime seriado instituído pela Universidade, foram criadas novas disciplinas no curriculum escolar da Faculdade de Direito da UFPE. São elas: Direito do Desenvolvimento Econômico, que veio substituir Economia Política, Legislação sobre Mercado de Capitais e Análise Financeira Contábil. Em consequência da criação dessas disciplinas, o Departamento de Direito Privado da Faculdade de Direito já solicitou ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, como também à Faculdade de Ciências Econômicas, a cessação dos professores Vamireh Chacon e Orlando de Moraes, respectivamente.



A nova fisionomia da Praça

CAUSAS E EFEITOS DOS ENTORPECENTES

Numa colaboração efetiva do Instituto Social "Morumbi", São Paulo, iniciamos, nesta edição do JU, uma série de publicações sobre os vários tipos de entorpecentes — Maconha, LSD-25, Ópio, Heroína, Morfina e Cocaína, Drogas "Psicanalíticas" (bolinhas, barbitúricos e álcool).

O Instituto Social "Morumbi" é uma entidade criada, há cinco anos, com a finalidade de promover estudos de temas sociais, por meio de encontros, seminários e publicações. Está a oferecer seus préstimos sempre que se trate de difundir princípios construtivos, positivos, humanos e democráticos e de ajudar o sadio desenvolvimento da pessoa humana, considerada em todos os aspectos de seu ser, a fim de que cada cidadão se entrose harmoniosamente no crescimento material e cultural do Brasil.

FILOSOFIA

— Os múltiplos aspectos do relacionamento humano têm, hoje, uma importância capital. A interdependência dos povos e dos indivíduos cresce, cada vez mais, em virtude da técnica que diminui as distâncias e difunde, com rapidez, todas as informações. Os problemas que desafiam a argúcia humana, adquirem, hoje, um âmbito internacional que exige a colaboração de todos, num mesmo esforço comum.

Nesse turbilhão do mundo moderno, a harmonia da convivência humana só pode resultar das relações equilibradas entre os indivíduos, entre as comunidades menores e entre as nações. Mais do que nunca, em nossos dias, os homens precisam uns dos outros.

PUBLICAÇÕES

O folheto que transcrevemos abaixo inicia uma série de publicações sobre entorpecentes.

O que os pais e educadores devem saber:

O problema do abuso de drogas é um problema sério e atual. Sério, porque traz complicações, às vezes graves, para os viciados, para suas famílias e para a sociedade. Atual, porque a epidemia é de nossos dias, e certamente bem mais espalhada do que seria lícito supor.

Ninguém terá coragem de negar que os jovens, na sua grande maioria, são idealistas, têm bom coração, são inteligentes. Não pensam em excitar-se com "bolinhas", em procurar nirvanas com barbitúricos ou narcóticos, em forjar ilusões e alucinações, delírios, sonhos e paranoias com drogas alucinógenas ou euforizantes. E, muito menos, pretendem estragar a própria saúde física, arruinar seus processos mentais e comprometer seu senso ético. A grande maioria cuida do físico, robustece a inteligência e tem vivo o sentido da responsabilidade.

Os que têm a infelicidade de chafurdar-se nas drogas, vítimas da própria inexperiência, a todo custo pretendem encobrir a nova realidade que passam a viver. Querem manter para si o próprio segredo. As famílias não haveriam de compreender, eles seriam a desonra do lar a que pertencem, seriam as "ovelhas negras".

Esse segredo que mata e esse temor que, por paradoxal que seja, chega a dar coragem para a prática de ações criminosas, devem ser eliminados pela ação inteligente, caridosa e compreensiva dos pais e dos educadores. Deverão eles reconhecer, através dos sintomas característicos, o mal que se abateu sobre o jovem. E logo em seguida deverão desmanchar-se em desvelos para impedir que a tragédia se consuma.

A falta de experiência dos jovens e sua sede de aventuras aliadas à falta de compreensão e de atuação caridosa, mas enérgica, por parte de pais e educadores, poderão ser a causa de anos e anos de angústia física e mental cujo ponto final só pode ser trazido pela própria morte.

I — AS RAÍZES DO MAL

Muitos jovens se desencaminham porque não encontram em casa um bom ambiente. As discussões e desavenças entre os pais revelam que os cônjuges não afinam pelo mesmo diapás. Buscando cada um seus próprios interesses particulares, esquecem-se do bem comum da família. As desarmonias se concretizam em cenas desagradáveis que vão marcar profundamente os filhos. Como o lar é um inferno para eles, vão procurar fora o paraíso com que sonharam. São pessoas frustradas e desajustadas que logo mais vão encontrar outros nas mesmas condições. Querem todos viver a própria vida, com a liberdade que não tiveram em casa

e com o amor que não viram nos pais. Serão "do amor e da flor". Daí os grupinhos de maltrapilhos e de barbudos que vão surgindo e que são constituídos por pessoas de todas as classes sociais. Sim, porque a desarmonia nos lares não é privilégio de pobres e nem monopólio de ricos.

Muitos se extraviam também porque são vítimas de uma personalidade mal estruturada. Devido a contingências hereditárias e mesmo atávicas ou ainda por circunstâncias ambientais, pode muito bem acontecer que um estado psicótico incubado acabe vindo à tona.

As influências do meio-ambiente, das leituras, das companhias, dos exemplos, poderão provocar o início do processo. Uma constituição psico-somática não muito equilibrada, poderá arrebatá-lo para as raíças da euforia triunfante como poderá também mergulhá-lo nas profundezas de inexplicável e continuada melancolia.

Desta maneira, muitos jovens, com o espírito carregado de problemas, os seus e os dos pais e os do meio-ambiente, vão procurar uma fuga para tal estado de coisas. E tal fuga vai concretizar-se no vício das drogas: vão enxarcar-se de álcool ou intoxicar-se com os fumos da maconha e outras drogas ainda para esquecer, para livrar-se de seus problemas, para se transportarem, — assim afirmam eles —, para um mundo ideal, de paz, de amor e de felicidade.

É fácil inferir do exposto a necessidade de um lar bem constituído, no espírito de plena comunhão de vida, numa ascensão a dois. Fácil também intuir a importância da vigilância que os pais deverão ter sobre as companhias que seus filhos frequentam, nas ruas e, particularmente, nas escolas. Dentro dessas perspectivas, crescem de vulto as responsabilidades dos mestres, pois que a eles é que os pais confiam seus filhos.

Assim sendo, uma ação de conjunto empreendida pelos pais e pelos educadores certamente surtirá frutos de compreensão e de vigilância, afastando da juventude a praga hodierna das drogas.

II — RISCOS

Incorrem em muitos perigos os que abusam das drogas. Eis alguns:

A — **Dependência:** é uma situação de verdadeira escravidão à droga.

B — **Subnutrição:** existem certas drogas que provocam a anorexia, isto é, a falta de apetite. Como consequência, as pessoas não se alimentam e acabam em pele e osso.

C — **Infeção:** As auto-aplicações com agulhas não devidamente esterilizadas acabam ocasionando infecções, hepatite, doenças venéreas, trombozes e, em alguns casos, pneumonia, tuberculose, asma, etc. Por isso é que muitos morrem antes de completar vinte e cinco anos de idade.

D — **Males cardíacos e respiratórios:** existem certas drogas que provocam taquicardia e descompassam também a respiração. Essa aceleração ou diminuição no ritmo de processos fisiológicos vitais é sumamente perigosa, e a morte pode sobrevir em consequência de uma dose exagerada.

E — **Distorção sensorial:** a percepção normal dos sentidos pode ser transtornada pelas drogas. Falsa percepção do tempo, do espaço, das distâncias. O raciocínio pode empanar-se, e, com o comprometimento do senso moral, ficam removidas as inibições normais.

F — **Implicações criminais:** Porque as drogas geralmente são contrabandeadas, devido ao seu uso ilegal, sua aquisição se torna difícil por causa dos preços elevados. Para poder comprá-las, os viciados passam a trilhar a senda dos crimes e dos roubos. Assim o vício será sustentado.

III — ALGUNS SINTOMAS REVELADORES:

Partindo-se do pressuposto de que a reabilitação é sempre possível, embora difícil e penosa, é muito importante para quantos têm responsabilidade na formação dos jovens, — os pais e os professores — estar a par de alguns sintomas que podem traír os viciados.

1 — Os viciados em sedativos ou barbitúricos:

— Sinais característicos de intoxicação alcoólica, mas com um detalhe significativo: nenhum cheiro de álcool no hálito;
— a inteligência fica bastante embaralhada: parece que a pessoa se torna meio obtusa;

— sem razão aparente, a pessoa começa a cambalear e a tropeçar;
— a pessoa fica prostrada pela sonolência e mostra uma aparência desorientada.

2 — **Os viciados em "bolinhas":** Entendemos aqui por "bolinhas", as anfetaminas ou aminas psicotônicas, das quais o Pervitin é a mais comum. Os que as tomam apresentam os seguintes sinais:

— anorexia ou perda do apetite;
— emagrecimento acentuado;
— grande secura na boca, fato que provoca uma sede intensa;
— náuseas, vômitos, prisão de ventre ou diarreia;
— o ritmo cardíaco sofre intensa variação por causa da taquicardia que sobrevém;
— aparecem tremores, câibras, dores musculares, tremor do queixo, palidez;
— a fadiga parece que se extingue, pois a pessoa se torna extremamente ativa;
— o sono desaparece, com o conseqüente prolongamento das horas de vigília;
— a pessoa se torna irrequieta, nervosa, tem dificuldades para ficar parada por um pouco de tempo que seja;

— podem aparecer também a ansiedade, medos descabidos, alucinações visuais e auditivas, idéias delirantes de auto-referência e perseguição;
— a pessoa poderá ainda trair-se manifestando excessiva irritabilidade, impulsividade e agressividade.

Em resumo, o viciado em "bolinhas" estimulantes parece uma pilha elétrica pois que todo o seu sistema nervoso está alerta.

Podem ainda ser reconhecidos pelas pupilas dilatadas, pelo mau hálito, pelos lábios ressequidos, pelos cigarros que fumam sem parar e pela necessidade de esfregar ou coçar o nariz.

3 — **Os viciados em narcóticos:** São os que se entregam ao abuso do ópio, da morfina, da heroína, etc.

— Geralmente começam exagerando nos xaropes para tosse e que contém codeína;

— A inalação da heroína em pó provoca, em torno das narinas, vermelhidão e irritação;

— Ficam nos braços sinais das injeções, o que leva os viciados a estarem sempre com camisas de mangas compridas, exatamente para esconder os sinais das picadas;

— Trai de maneira evidente os viciados, o porte de injeções e de seringas;

— Nas aulas, o aluno se mostra apático, sem entusiasmo e suas pupilas, contraídas, não respondem à luz. Uma profunda sensação de letargia acaba encorajando a preguiça.

4 — Os viciados em maconha:

— O intoxicado mesmo tem a sensação de que sua fisionomia está mudando, por isso olha continuamente no espelho. Tem a sensação de que seu rosto se encontra em processo de dilatação;

— à palidez inicial, segue-se um rubor nas faces e nas orelhas, fato muito visível nos indivíduos de pele clara;

— a boca fica seca por causa da fumaça, que é um tóxico: daí a ausência quase total de insalivação. Como consequência, a garganta fica irritada;

— as pálpebras começam a estreitar-se e as pupilas se dilatam, mas quase não reagem à luz;

— nos que se iniciam no vício, sobrevém vertigens e tonteiras;

— o ritmo da respiração e do batimento cardíaco se altera;

— a maioria dos fumadores acusa forte taquicardia, sendo comum entre eles estas expressões: "meu coração disparou", "senti uma forte descarga de palpitação", etc.

— Alguns apresentam um aumento de força física e provam uma sensação de leveza;

— surge uma alegria estúpida e pueril, verdadeira euforia e crises de risos incontidos;

— as pessoas ficam desorientadas com relação ao tempo e ao espaço, tornam-se facilmente sugestíveis;

— a pessoa fica com um apetite indomável, perdendo a noção da saciedade. Aumenta também, e muito, o consumo de refrigerantes açucarados;

— a atenção fica comprometida e a logorria ou loquacidade exagerada toma conta do maconhado.

Reitoria da UFPe. Promove Festa de Confraternização



Momento em que o Reitor, agradecia ao Pró-Reitor Comunitário, Prof. Armando Samico, as palavras por ele proferidas sobre o sentido da festa natalina. A foto é um flagrante do coquetel oferecido na Reitoria.



O Reitor, Prof. Marcionilo Lins, fala sobre confraternização natalina



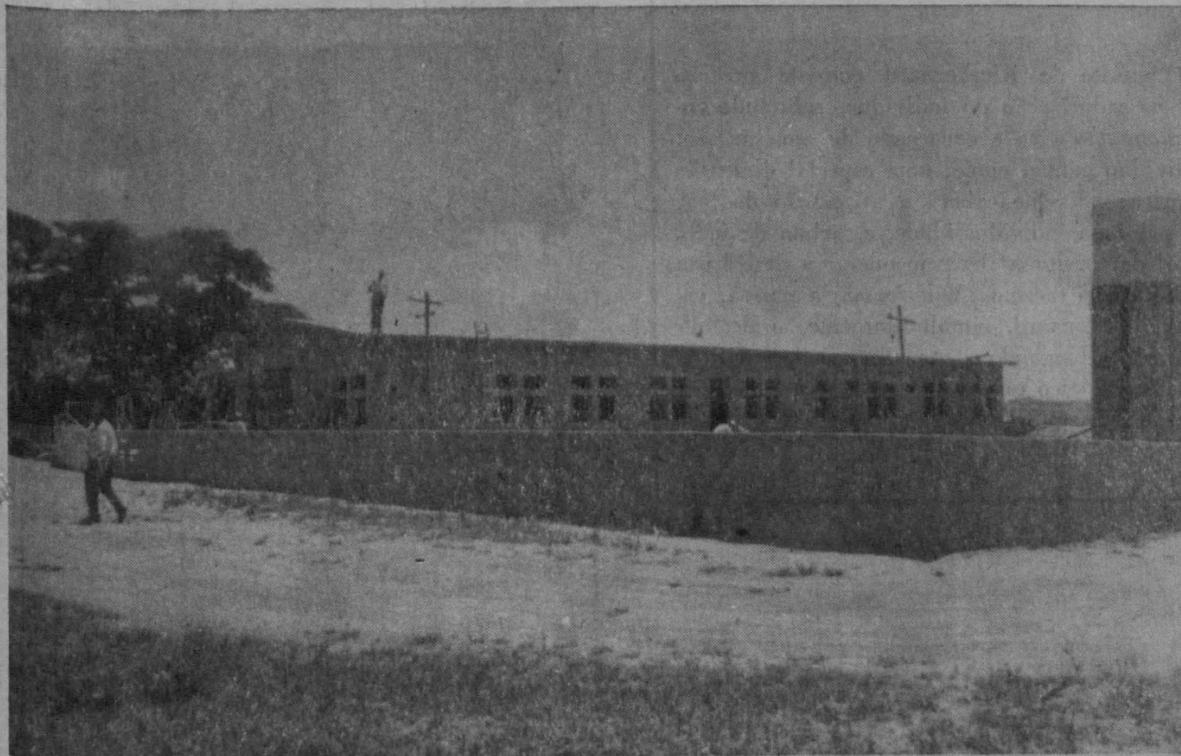
NA HORA DO PRESENTE

Um poema sobre o Natal, declamado por uma criança de seis anos de idade, foi o gesto de agradecimento das duas mil e duzentas crianças que receberam brindes natalinos (bonecas, bolas, carrinhos, etc.), no dia 23 de dezembro, na festa de confraternização promovida pela Reitoria da UFPe. para os seus funcionários.

À frente da distribuição dos presentes esteve o Reitor, Professor Marcionilo Lins, em companhia da sua esposa, sra. Zita Lins, além da equipe da Assessoria Especial de Relações Públicas, que coordenou os trabalhos. Crianças receberam presentes, enquanto cestas natalinas foram sorteadas entre os funcionários da Universidade. Foram utilizadas as instalações da garagem da Reitoria.

É o segundo ano em que o Reitor Marcionilo Lins promove o Natal dos funcionários da Universidade Federal de Pernambuco, o que reflete o desejo da atual administração de fazer da Universidade — corpos docente, discente e administrativo — uma grande família. Tal foi o sentido das palavras do Professor Marcionilo, assegurando, na ocasião, pretender ampliar aquela festa de confraternização nos próximos anos.

Hospital e Fábrica Serão Inaugurados em Sairé



Foi inaugurada, no domingo 28 próximo passado, a Maternidade de Sairé, construída com recursos da Prefeitura Municipal daquela cidade e ajuda do CRUTAC que vem desenvolvendo um intenso trabalho no setor de saúde e industrialização em vários municípios do Estado.

A maternidade tem duas enfermarias para 12 leitos e 6 quartos para pensionista.

FÁBRICA

Paralelamente à fundação da Maternidade, o CRUTAC incentivou, por meio de um levantamento sócio-econômico do Município, e através do seu treinamento de ação comunitária, a implantação da Fábrica Sairé Agro-Industrial Ltda. Para isso, o CRUTAC convidou um grupo de empresários e eles estão construindo a fábrica com recursos próprios e financiamento do BANDEPE, segundo declaração do Prof. Ernani de Souza Leão. A Fábrica irá produzir 3.500 sacas de mandioca industrializada, que abarcará tanto a farinha de mesa como a panificável. Quanto à farinha de mesa, será enriquecida com frutas e leite, apresentando semelhanças com a farinha láctea. Dessa forma, a Fábrica irá aproveitar os produtos da região: o leite, a fruta e a mandioca.

Mediante estudos técnicos, a própria manipueira vai ser aproveitada, misturada com a casca do produto, como ração balanceada. Será, também, industrializada na Fábrica Sairé Agro-Industrial Ltda. a carne de jaca que é uma descoberta do Prof. José Augusto Farias. Com isso, o CRUTAC estará aumentando a renda "per capita" da Região.

MARCO DE PROGRESSO

Falando sobre a atuação do CRUTAC no Município de Sairé, disse o Prof. Ernani Sousa Leão que ela deixará um marco de progresso, pois o CRUTAC não ficou apenas circunscrito à área de saúde, mas em seu plano comunitário de desenvolvimento da Região, sentiu a necessidade de dar condições à população, promovendo-a, em lugar de fazer paternalismo, a fim de que no futuro ela possa procurar médicos sem a necessidade do CRUTAC.

CRUTAC Realizou Natal em Sairé E Teve Atuação Maior em 72

O CRUTAC-Pe., dando cointuidade às suas atividades em proporcionar treinamento aos universitários no exercício das suas atividades específicas, como também às condições para o estudo dos diversos problemas do homem e da coletividade, realizou, no mês de dezembro próximo passado, o Natal das crianças pobres do Centro de Nutrição de Joaquim Nabuco.

Já em Sairé, a direção do CRUTAC realizou um Natal diferente, tendo apresentado ao povo da cidade uma viagem, a fim de mostrar a iluminação de que se revestiu a cidade do Recife no período natalino. Para isso, dois ônibus da Reitoria foram colocados à disposição dos rurícolas do citado município.

Segundo o Coordenador Joaquim Câmara, o CRUTAC tem se expandido por todo o Brasil, a exemplo de Alagoas, Rio Grande do Norte, Maranhão, Sergipe, Ceará e Rio Grande do Sul, que possuem seus núcleos, ou centros, estando ligados esses centros pela CINCRUTAC, correspondente à Comissão Incentivadora dos CRUTACs, que, por sua vez, encontra-se ligada ao Ministério da Educação.

ATIVIDADES EM 1972

Durante o ano que passou, o CRUTAC

atuou nos municípios de Joaquim Nabuco, Água Preta, Xexéu, Sairé e no arquipélago de Fernando de Noronha, atendendo a um total de 18.722 rurícolas no setor médico-odontológico. Além dos estágios na área de Saúde, foram realizados, em Joaquim Nabuco, estágios na área de Direito e Economia, tendo os estagiários apresentado os respectivos relatórios. Foram atendidas no setor médico 2.699 pessoas; no de enfermagem, 1.122 pessoas e em análises, 2.371.

Vale salientar que no levantamento sócio-econômico realizado em Fernando de Noronha, os universitários viram a possibilidade da implantação do turismo naquela região e as condições de fixar uma Empresa de Pesca, a fim de incrementar e regularizar a Piscicultura naquela ilha. No relatório, os estagiários apresentaram sugestões no sentido de ser adquirido um barco com capacidade para 50 toneladas de peixe frigorificado, seis barcos de 10 metros com gelo e tripulação de 6 pessoas. Quanto à implantação do turismo na Ilha, verificou-se a necessidade de reconstrução do Forte dos Remédios, cuja fortaleza presta-se à construção de hotel de estilo colonial.



Nos Núcleos do CRUTAC-Pe, a criança merece cuidados especiais

Arte & Tempo

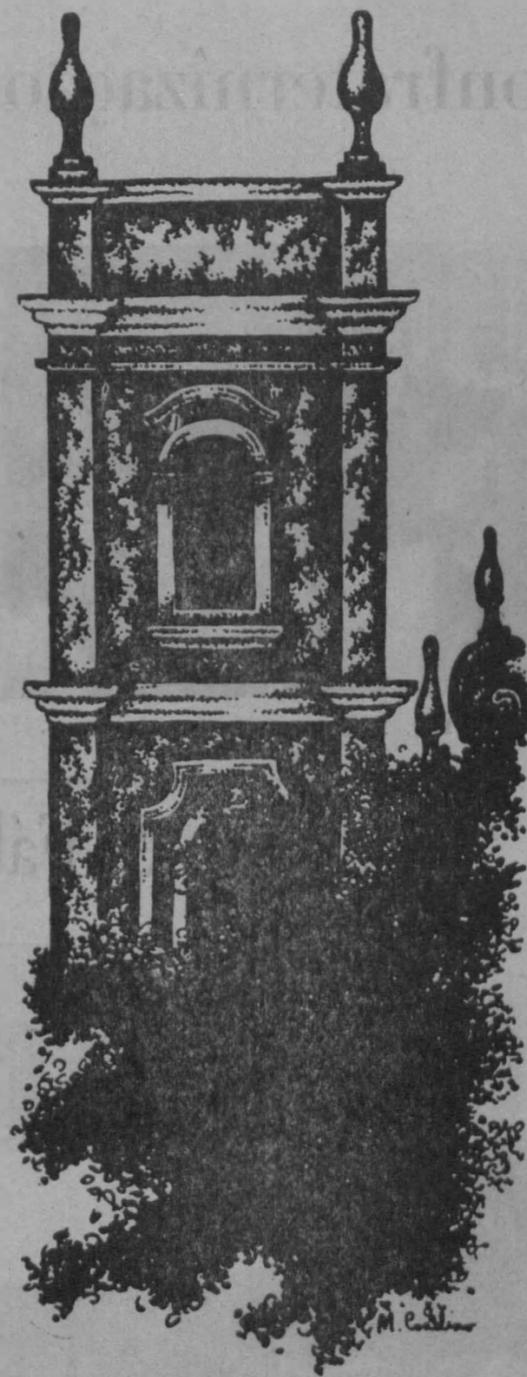
Kierkegaard centraliza todas as suas inquietações humanas e filosóficas sobre o problema da pessoa ou do indivíduo, não fazendo, aliás, nenhuma distinção entre os dois termos. A questão do indivíduo é posta pela consciência do bem e do mal, pela quebra da *inocência* operada no homem pelo pecado. O pecado se torna para ele revelação existencial. O pecado singulariza o homem porque, através da *angústia*, lhe desperta a *consciência* para a própria *singularidade*, e lhe aponta o único caminho possível de realização: o encontro com Deus, encontro que só se realiza no subjetivo de sua consciência. É o que nos diz o próprio Kierkegaard: "O que importa é entender a que sou destinado, de ver o que Deus quer propriamente que eu deva fazer: o que importa é encontrar uma verdade que seja *verdade para mim*, encontrar uma idéia pela qual eu possa viver ou morrer". A verdade está, nesse caso, instaurada a partir do indivíduo, situada fora de qualquer dimensão lógica, como coincidência entre *conhecimento* e *existência*. É o pecado justamente o *salto qualitativo* que nos coloca, ao mesmo tempo, diante de nós mesmos e diante de Deus. Opõe-se tenazmente Kierkegaard às filosofias sistemáticas e especulativas, como a de Hegel, que para ele jamais explicarão o mistério do pecado. O homem, segundo tais filosofias, sempre é visto como um gênero: nunca é tomado no concreto de sua existência, quando é na existência que o homem se torna um ser de escolha e de decisão. Acha não somente que a pessoa é que terá um encontro com Deus, mas zomba de qualquer tentativa de explicar Deus através da razão. Acha mesmo que através da razão jamais o homem chegará até Deus, mas, pelo contrário, o perde de si toda vez que se vale de hipóteses para provar-lhe a existência.

ANGELO MONTEIRO

Em seu livro "Temor e Tremor", ao falar sobre a história de Abraão, diz que raros indivíduos perderam o sono ao meditá-la. São justamente aqueles indivíduos que foram tocados pela história, e que não conseguiram dormir por causa dela, os escolhidos e vocacionados. Porque o indivíduo jamais terá uma prova de Deus, mas apenas o *chamado* para ele. Aliás essa visão tem uma certa base bíblica: na Bíblia ninguém viu Deus face a face, segundo as palavras de Moisés; logo Deus não se constituiu nunca numa *evidência* para aqueles que se sentiram por ele realmente *chamados*. Resta ao indivíduo, a despeito da negação de todas as evidências, descobrir mediante um encontro puramente pessoal, a Deus e libertar-se da sua angústia, pela entrega ou pela consagração ao Seu serviço.

O que vem a ser para Kierkegaard *verdade*, só a existência a revela ao indivíduo. A verdade é para ele um valor emergencial da própria existência, posto em estreito relacionamento com o existente, fora do existente não existindo, portanto, verdade alguma.

O mérito de Kierkegaard consiste precisamente na valorização do indivíduo, sobretudo como *testemunho* vivo e encarnado de uma missão. O indivíduo ganha, então, uma especial dimensão metafísica: pois lhe caberá a afirmação do Ser, através da sua individualidade, e, acima de tudo, o papel de *revelar* a Deus ao operar a descoberta de Deus em si mesmo. Valorizando a pessoa, valorizou Kierkegaard, simultaneamente, o destino individual, chamando a atenção, ainda, para o aspecto teleológico que reside no encontro entre o *indivíduo* e a sua *vocação*.



DESENHO DE MARCUS CORDEIRO

Os Agentes da Oitava Hora

(Trecho de "A Purgação — Uma Tragédia de Humor", de Francisco Assis de Sousa Lima)

Era hora de dormir e pensar na lâmina — rasca cidade não o sabia. Es-teira e larga — na lâmina-tava atenta ao próprio na, e no entanto ela se movimento, e, quem sa-avizinhava, já vinha, be, permaneceria como trazendo-se na cachoeira um motor contínuo, não do rio mais próximo, larfossem os agentes da oi-gada há muito das suas tava hora. Era preciso ver a cidade, cheiran-baforida, nem sentia o do-se no suor desse dia escaldado, de sol aberto a portas, de fumaças e gases fedorentos instalando-se nas pregas dos corpos, nas pregas da cidade. Fruto resistindo ao abrir-se próprio do amadurecimento, guardando-se em seus odores confusos, entranhados e podrefeitos que acompanhavam. Era preciso ver a cidade movendo-se, engalfinhada de ruas e povo, de gargantas gritando brinquedos rosados, pálidos ora, de tédio. Não Mas a cidade jamais os sabiam. Jamais um pôde conheceu.

Poema de Cavalaria

ANTÔNIO LEAL CAMPOS

*Cavaleiro, dá-me um pouco de tua linhagem,
dá-me também um de teus gestos aguerridos
antes que as estrelas adormeçam na paragem
com seus cabelos de algodões brunidos.*

*Cavaleiro, dá-me de teu suor uma gota
para sobre as caatingas aspergi-la.
Que alimentem espinhos, em nossa rota,
dardos metálicos paridos da argila.*

*Cavaleiro, inda verás deste Reino as grutas
habitadas por ígneas onças apocalípticas
devorando com navalhas dos dentes frutas
sazonadas sob as pintas eclípticas.*

*A negra adaga da noite eu te oferto,
do dia, um facho de sol confeccionado.
Estigmatiza com ferraduras os olhos do deserto
e traz o meu próprio fantasma degolado.*

mansoamorável

MANOEL LOPES

agora que te canto
os pés e a face pura
agora me renasce
o rio como um pranto.

em ti recai o luar
e é luz plantada em mim
a voz com que te louvo
o infatigável estar.

a que chamado venho
se tua voz mais forte
grita como um punhal
dentro da minha morte?

agora que te canto
o gesto e os olhos mansos
de onde, a correr, me unta
suave e branco o amor

e nunca o amargo pranto
te lava o belo rosto
e te amargura a boca
a mais pálida dor,

agora que és poema,
doce amada minha,
país que repovoa
meu caminhar vazio
e espreatas, como a ponte,
o envelhecer do rio,

agora te contemplo
a mão que me abençoa
e te amo a face antiga
por onde, como a ave,
deus pousou nestas águas.